



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**

## **LICENCIATURA EM TURISMO**

### **A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS ECONÓMICOS DO TURISMO NA ILHA DE SÃO VICENTE**

**Nadília Soraia Pinheiro Lopes**

Mindelo, Outubro de 2012



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**

**LICENCIATURA EM TURISMO**

**A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS ECONÓMICOS DO  
TURISMO NA ILHA DE SÃO VICENTE**

**Nadília Soraia Pinheiro Lopes**

**Orientador: Mestre Américo Lopes**

Mindelo, Outubro de 2012

*Dedico este trabalho a memória do meu pai Pedro Delgado Lopes que sempre foi minha fonte de inspiração e actualmente meu guia espiritual.*

## **Agradecimentos**

Quando chegamos ao final de mais uma etapa em nossas vidas somos levados a um súbito momento de alívio e satisfação. Então, reflectimos em todos os momentos vividos até alcançar a nossa vitória. Quantos desafios, dificuldades, angústias, mas, principalmente, quantos risos, ombros amigos, abraços fortes e quantas palavras de carinho e de apoio. Criamos nossos próprios desafios, na esperança de alcançar o nosso melhor resultado e por mais difícil que seja, insistimos. O que mais me dá força e vontade é saber que nunca estamos sozinhos.

Por isso, neste momento tenho imenso prazer em agradecer a todos aqueles que fizeram parte desta etapa da minha vida. A toda a minha família e, em particular, ao meu pai que já não se encontra entre nós, mas, que sempre foi uma fonte de inspiração e actualmente meu guia espiritual, a minha mãe, Albertina Pinheiro, aos meus irmãos, nos quais encontrei força, afecto, apoio e estímulo para continuar.

Ao Professor Américo Lopes pela excelente orientação, pelo apoio, motivação e entusiasmo que me transmitiu ao longo de todo o processo de construção deste trabalho e, especialmente, por me ter permitido partilhar do seu conhecimento.

Ao Odair Lima meu parceiro dedicado de todas as horas e momentos.

Aos professores do curso da Licenciatura em Turismo que contribuíram para a minha formação e ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), que me acolheu como aluno desde 2008.

Agradeço ainda, aos meus amigos que me acompanharam nesta jornada, sempre com palavras de força e carinho, em especial a Alécia Andrade e a Carlina Delgado, pelos constantes incentivos e troca de conhecimentos e pela amizade estabelecida.

Destaco ainda o meu agradecimento à Câmara Municipal do Porto Novo, pela concessão da bolsa de estudo.

## **Palavras-chave**

Percepção, População local, Impactos Económicos, Turismo, Ilha, São Vicente.

## **Resumo**

A actividade turística só faz sentido, e torna-se viável, quando se proporciona uma experiência qualitativa aos principais agentes envolvidos, isto é, quando haja a optimização da experiência turística, a conservação ambiental e cultural e a inclusão social, pela participação activa das comunidades locais. Assim, esta monografia debruça-se sobre a análise de um desses pilares, mais concretamente, a população local, e como tal, objectiva-se analisar a sua percepção sobre os impactos económicos do turismo no desenvolvimento da ilha de São Vicente.

Contudo, para dar uma resposta coerente à problemática deste estudo, que é identificar os impactos económicos do turismo percebido pelos residentes, recorreu-se à uma abordagem económica do turismo, tendo em conta as nomenclaturas desenvolvidas no âmbito da Conta Satélite do Turismo.

Na avaliação dos impactos, fez-se a aplicação de um inquérito por questionário, dirigido aos residentes das zonas de Norte Baía, Ribeira de Calhau, São Pedro e o Centro da Cidade. Definiu-se uma amostra representativa de 200 indivíduos, analisando a relação entre o turismo e um conjunto de variáveis económicas tais como o emprego, o rendimento, as receitas governamentais, as infra-estruturas, a sazonalidade, os investimentos, e a inflação.

Pelos resultados obtidos, concluiu-se que o turismo contribui positivamente para aumentar o emprego, o rendimento, melhorar a qualidade de vida, o aparecimento de novas empresas, o aumento do Produto Interno Bruto e ainda contribui para o desenvolvimento económico da ilha. Contudo, os resultados permitiram concluir que a ilha não depende, do ponto de vista económico, exclusivamente do turismo.

**keywords**

Perception, local people, economic impact, tourism, island, São Vicente.

**abstract**

Touristic activity only makes sense and becomes profitable when it brings a qualitative experience to the parties involved, i.e. when it results in an improvement of the touristic experience, with an environmental and cultural protection and social inclusion, through the active participation of the local communities, we developed this monograph based on the analysis of the people's perception about the economic impact of the tourism in the development of São Vicente island.

However, in order to have a coherent answer to the issues this document is concerned with, i.e to identify the economic impact of the tourism on people's live, we went through an economic approach of the tourism, taking in consideration the nomenclature developed in the sphere of Tourism Satellite Account.

For the evaluation of the impact we resorted to an enquiry to the residents of Norte Baía, Ribeira de Calhau, São Pedro, and Mindelo. A representative sample of 200 individuals has been defined, to analyze the relationship between the tourism itself and several economic targets, such as: employment, profits, infrastructure, season, investment, inflation.

According to the analysis we concluded that the tourism has positively contributed to the uprising of new enterprise, to the increasing of the gross domestic product, to rise up the employment rate, to increase family's incomes and consequently a better life quality and also to the economic development of São Vicente Island.

Nevertheless we also concluded that economically São Vicente does not depend only on the tourism incomes.

.

## Índice

Capítulo 1.	Introdução.....	1
Capítulo 2.	A delimitação do turismo enquanto actividade económica .....	4
2.1	Introdução.....	4
2.2	A delimitação económica do turismo .....	4
2.2.1	A delimitação económica da oferta turística.....	6
2.3	A delimitação económica da procura turística .....	9
2.4	Conclusões.....	10
Capítulo 3.	O papel do turismo no desenvolvimento económico das comunidades receptoras .....	11
3.1	Introdução.....	11
3.2	Os impactos económicos do turismo nas comunidades receptoras .....	11
3.3	Conclusão.....	14
Capítulo 4.	Principais conclusões de estudos que analisaram a percepção da população local sobre os impactos do turismo .....	15
4.1	Introdução.....	15
4.2	As principais conclusões dos estudos.....	15
4.2.1	Impactos positivos .....	15
4.2.2	Impactos negativos.....	18
4.3	Conclusão .....	20
Capítulo 5.	Caracterização da ilha de São Vicente enquanto destino turístico .....	21
5.1	Introdução.....	21
5.2	Caracterização da ilha de São Vicente .....	21
5.2.1	A oferta turística da ilha .....	21
5.2.2	A procura turística da ilha.....	23
5.3	Conclusão.....	25
Capítulo 6.	Metodologia do estudo empírico .....	26
6.1	Introdução.....	26
6.2	Modelo de identificação dos impactos económicos do turismo percebidos pela população da ilha de São Vicente.....	26
6.3	Identificação da população em estudo e apresentação da técnica de amostragem utilizada .....	27
6.4	Construção do instrumento de recolha de dados .....	28
6.5	Métodos de aplicação do questionário e de análise dos dados recolhidos..	30
6.6	Conclusão.....	31
Capítulo 7.	Análise e discussão dos resultados.....	32
7.1	Introdução.....	32
7.2	Caracterização do perfil dos inquiridos .....	32
7.3	Os impactos económicos do turismo percebidos pela população de São Vicente.....	34
7.3.1	Os impactos económicos gerados pela oferta turística .....	34
7.3.2	Os impactos económicos gerados pela procura turística .....	35
7.3.3	Os impactos económicos gerados pelos investimentos no turismo .....	37
7.3.4	Os impactos económicos gerados pelo turismo de uma forma geral .....	37
7.3.5	Síntese das percepções dos residentes da ilha de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pelo turismo.....	39
7.1	Conclusão.....	39
Capítulo 8.	Conclusão.....	40
8.1	Contribuições.....	41

8.2	Dificuldades e Limitações .....	42
8.3	Propostas de Investigação .....	42
	Referências bibliográficas.....	43
	Anexo.....	46



## Índice de Tabelas

Tabela 2.1: Produtos e actividades económicas características do turismo .....	8
Tabela 5.1: Atracções e potencialidades turísticas da ilha .....	22
Tabela 6.1: Determinação da amostra do estudo .....	28
Tabela 6.2: Hipóteses de Investigação a serem testadas para os impactos económicos positivos do turismo no destino .....	29
Tabela 6.3: Hipóteses de Investigação a serem testadas para os impactos económicos negativos do turismo no destino .....	30
Tabela 6.4: Objectivos e métodos de análise do questionário .....	30
Tabela 7.1: A percepção da população de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pela oferta turística ...	35
Tabela 7.2: A percepção da população de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pela procura turística	36
Tabela 7.3: A percepção da população de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pelos investimentos no turismo .....	37
Tabela 7.4: A percepção da população de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pelo turismo .....	38

## Índice de Figuras

Figura 2.1: Classificação da oferta turística .....	7
Figura 3.1: Impactos económicos do turismo no destino .....	13
Figura 5.1: Evolução do número de estabelecimento de alojamento da Ilha .....	23
Figura 5.2: Evolução da oferta de alojamento da Ilha .....	23
Figura 5.3: Entradas e dormidas em estabelecimentos hoteleiros da Ilha .....	24
Figura 5.4: Taxas de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros da ilha .....	24
Figura 5.5: Evolução das Entradas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência.....	24
Figura 5.6: Evolução das Entradas nos estabelecimentos hoteleiros pelos nacionais .....	24
Figura 5.7: Evolução das Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência.....	25
Figura 5.8: Evolução das Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros pelos nacionais .....	25
Figura 6.1: Modelo para identificação das percepções da população local sobre os impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente .....	27
Figura 7.1: Local de residência dos inquiridos .....	32
Figura 7.2: Tempo de residência dos inquiridos na ilha de São Vicente .....	32
Figura 7.3: Género dos inquiridos .....	33
Figura 7.4: Idade dos inquiridos .....	33
Figura 7.5: Estado Civil dos inquiridos .....	33
Figura 7.6: Habilitações literárias dos inquiridos .....	33
Figura 7.7: Situação perante ao trabalho dos inquiridos.....	33
Figura 7.8: Estado Civil dos inquiridos .....	34
Figura 7.9: Síntese dos impactos económicos percebidos pela população de São Vicente .....	39

## Glossário

CITAT - Classificação Internacional de Actividades Turísticas

CPT - Código de Produtos Turísticos

CST - Conta Satélite do Turismo

DGT - Direcção Geral do Turismo

INE - Instituto Nacional de Estatística

MECC - Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

## Capítulo 1. Introdução

Alguns autores analisaram a questão da percepção da população local sobre os impactos do turismo na sua comunidade (Guerreiro *et al.*, 2008; Doh, 2006; Aref, Redzuan e Gill, 2009; Tsundoda e Mendlinger, 2009; Chen e Raab, 2009). A constatação generalizada é que o turismo apresenta implicações no campo social, antropológico, geográfico, económico, entre outros, tanto positivas como negativas para a comunidade.

Positivamente, o turismo contribui, por exemplo, na geração de postos de trabalho, na Balança de Pagamento, no rendimento das famílias, no aumento da produção, na consciencialização das pessoas para a importância de fomentarem o empreendedorismo, na conservação e salvaguarda do património cultural. Por outro lado, pode dar origem a alguns problemas tais como custos ligados ao desenvolvimento do sector do turismo, nomeadamente, a inflação, a forte dependência do turismo, a sazonalidade, o fraco retorno do investimento.

Contudo, vários estudiosos apresentaram perspectivas consensuais sobre a relação entre o turismo e a população local, sendo este o principal agente de mudança que o turismo pode provocar na comunidade, constituindo em si uma ferramenta importante no processo de planeamento dos destinos, satisfazendo assim as necessidades e desejos destas comunidades, alcançando desta feita o tão propalado desenvolvimento sustentável dos destinos.

Neste sentido, foi com o intuito de identificar os impactos económicos do turismo percebidos pela população de São Vicente, que surgiu este estudo que tem como tema “A percepção da população local sobre os impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente”.

Para dar uma resposta coerente à problemática deste estudo, que é identificar os impactos económicos do turismo percebido pelos residentes na ilha de São Vicente, recorreu-se a uma abordagem económica do turismo, tendo em conta as nomenclaturas desenvolvidas no âmbito da Conta Satélite do Turismo e tendo por base esta premissa definiu-se como objectivos específicos:

- Analisar teorias e conceitos relacionados com a problemática do turismo e do seu impacto na economia de uma região, através da delimitação do turismo como actividade económica e dos benefícios económicos para as comunidades locais;

- Caracterizar a ilha de São Vicente enquanto destino turístico, isto é, na perspectiva da oferta e da procura turística;
- Desenvolver uma metodologia de investigação de forma a parametrizar a percepção dos residentes sobre os impactos económicos do turismo na ilha, objecto deste estudo de caso;
- Identificar a percepção dos residentes sobre os impactos económicos do turismo na ilha;
- Definir algumas propostas orientadoras para futuros estudos.

Este trabalho está estruturado em oito capítulos, sendo que na primeira apresenta-se as notas introdutórias, com ênfase nos objectivos, na estrutura e na metodologia aplicada à esta investigação.

No segundo capítulo, debruça-se sobre a revisão bibliográfica para a conceptualização do turismo, tendo em conta a perspectiva económica, com base nas nomenclaturas apresentadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT), através da Conta Satélite do Turismo, isto é, delimitando a oferta e a procura turística.

Num terceiro capítulo analisa-se a questão da contribuição do turismo para o desenvolvimento económico das localidades.

No quarto capítulo, analisou-se um conjunto de estudos realizados em várias paragens, sobre a percepção da população local relativamente aos impactos do turismo, tendo apresentado de forma sintética as conclusões dos mesmos.

No quinto capítulo, com base em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), fez-se uma breve análise da ilha, objecto deste estudo de caso, enquanto destino turístico, para no sexto capítulo ter bases sólidas que permitam apresentar a metodologia do estudo empírico. No sétimo capítulo apresenta-se a discussão e análise dos dados do estudo empírico.

No último capítulo apresenta-se as principais conclusões do estudo e os contributos para futuros estudos.

A partir das conclusões retiradas do suporte teórico deste trabalho, desenvolveu-se uma metodologia para o estudo empírico. A selecção do método de investigação que melhor se enquadra ao estudo recaiu sobre os métodos quantitativos, uma vez que o arquipélago não possui uma Conta Satélite de Turismo que nos permite ter informações fidedignas, que vão ao encontro dos objectivos do estudo. Neste sentido, aplicou-se um inquérito por questionário aplicado aos moradores das principais zonas turísticas da ilha de São Vicente (Norte de Baía, São Pedro, Ribeira de Calhau e o centro da cidade do Mindelo), de forma a conhecer as suas percepções sobre os impactos económicos do turismo na ilha.

Finalmente, fez-se a análise dos questionários utilizando o programa de análise de dados estatísticos, o SPSS (Statistical Package for Social Science).

## Capítulo 2. A delimitação do turismo enquanto actividade económica

### 2.1 Introdução

O turismo, por ser uma actividade com grande força na economia mundial, faz com que os responsáveis governamentais vêm nele uma importante ferramenta para o desenvolvimento, tanto do ponto de vista local como regional e nacional. Uma vez que o objectivo deste trabalho é avaliar os impactos económicos percebidos pela população local, será fundamental analisar o turismo na perspectiva económica. Nesta óptica, traçámos como objectivo principal deste capítulo delimitar o turismo tendo em conta a perspectiva económica, tendo por base as nomenclaturas desenvolvidas pelo OMT no âmbito da Conta Satélite de Turismo.

### 2.2 A delimitação económica do turismo

Como anunciado anteriormente, no âmbito deste trabalho monográfico, a questão do turismo será analisada tendo em conta a perspectiva económica, levando por base a Conta Satélite do Turismo, que tem como objectivo integrar, contabilisticamente, todos os produtos, directa ou indirectamente relacionados com o sector do turismo, permitindo perceber a dimensão deste sector e possibilitando a sua comparação com outros sectores económicos na região, no país e em termos internacionais (Dias, 2008).

Tendo em conta o escopo deste estudo, será fundamental analisar o turismo nesta perspectiva, uma vez que é considerado por muitos como um motor de desenvolvimento socioeconómico e factor principal no desenvolvimento de vários destinos. Neste seguimento, Barbosa (2011, p.17) defende que “o turismo é, e continua a ser, um dos fenómenos económicos e sociais mais importantes do último século”. Também, Matias e Sardinha (2008, p.15) são da mesma opinião, apresentando o turismo como “uma actividade económica em crescimento acelerado um pouco por todo o mundo, sendo responsável por fatias apreciáveis do produto e do emprego nas mais variadas regiões e países”.

Por sua vez Huybers (2007) citado por Lopes (2010, p.44), argumenta que:

*“a indústria das viagens e turismo pode dar um contributo vital para o progresso socioeconómico e para o desenvolvimento dos países, defendendo que o potencial desta indústria no processo de desenvolvimento está na forma como faz aumentar as receitas, o emprego, a entrada de divisas e a diversificação da estrutura económica”.*

Por outro lado Baptista (2003) defende que o desenvolvimento económico do turismo para um determinado local ou região depende, muitas vezes, da sua dimensão e importância

do turismo na sua economia (local ou região). Nesta linha de pensamento, o Governo de Cabo Verde, através do MECC e DGT (2009, p.11), também assumiu

*“o turismo como um dos motores de desenvolvimento do país, pelo seu impacto em termos de geração de emprego, de rendimento e de desenvolvimento de uma forma geral”, contudo, argumenta que “exige um esforço de planeamento de curto e médio prazo, de forma a maximizar os efeitos benéficos do turismo e mitigar os potenciais impactos negativos que possa engendrar”.*

Contudo, com toda esta importância que é atribuída ao turismo no desenvolvimento económico dos destinos e assumidamente por todos, a sua conceptualização tem suscitado alguma ambiguidade, relativamente a uma definição consensual e aceite por todos os intervenientes no sector.

De acordo com Leiper (1993) citado por Eusébio (2006, p.8),

*“os marketeers associam o turismo a um mercado, os ambientalistas como um sistema perfeitamente integrado, os sociólogos colocam o factor humano no centro das atenções, enquanto os economistas analisam o turismo pelos resultados económicos, isto é, como uma indústria”.*

Também McIntosh e Goeldner (1986) afirmam que o turismo tem sido estudado através de abordagens económicas, sociológicas e geográficas, bem como com recurso a análises interdisciplinares e sistémicas. Na mesma linha de pensamento, Crouch e Ritchie (1999) citado por Simões (2009, p.19) apresentam o turismo como “um sector fortemente utilizador do território, que pode ser explorado sustentadamente, com o objectivo de otimizar todo o potencial que este sector encerra, tanto a nível social como económico, cultural e ambiental”.

Estes autores mostram claramente que o turismo tem sido alvo de várias abordagens, consequência da sua natureza multifacetada e multidisciplinar, e tal realidade tem contribuído para que seja possível observar na literatura várias definições deste fenómeno.

Por exemplo Foster (1992, p.5) defende que,

*“o turismo é uma actividade que envolve uma complexa mistura de elementos materiais e psicológicos. Esses elementos materiais integram o alojamento, os transportes, as atracções e as actividades de entretenimento, enquanto os psicológicos dizem respeito as atitudes e expectativas”.*

Por sua vez, Mathieson e Wall (1990), definem o turismo como sendo o movimento temporário de pessoas para fora da sua área de residência habitual e de trabalho, realizando actividades durante a estada, utilizando as *facilities* desenvolvidas para acolher e entreter os turistas.



Também, o economista austríaco Von Schullard (1910) citado por Ignarra (2001, p.12) definiu o turismo como sendo “a soma das operações, especialmente as de natureza económica, directamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”.

Por outro lado Mill (1990, p.21) defende que o turismo “é uma actividade que só acontece se o visitante viaja, abrangendo todo o processo, desde o planeamento da viagem, a viagem para o local, a estadia, o regresso, bem como as memórias sobre a viagem”.

Como se pode constatar pelas definições apresentadas anteriormente, existe um conjunto grande de definições não consensuais. Assim, a OMT (Organização Mundial do Turismo) sentiu a necessidade de unificar uma definição que gerasse consenso para todos os agentes envolvidos. Nesta perspectiva a OMT (1995, p.12), definiu o turismo como sendo “todas as actividades desenvolvidas por uma pessoa durante a viagem, estadia fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a um ano para lazer, negócio ou outros motivos”.

Assim, nesta monografia, um dos vectores que estará em análise é o impacto gerado pelas actividades desenvolvidas por uma pessoa durante a viagem e estadia fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a um ano para lazer, negócio ou outros motivos.

### 2.2.1 A delimitação económica da oferta turística

Tendo em conta o objectivo deste trabalho, será também fundamental analisar a oferta turística na perspectiva económica, uma vez que esta componente tem um papel importante nos impactos económicos nas regiões de destino.

Contudo, convém salientar que apesar de delimitarmos a oferta turística nesta perspectiva, ela não incorpora apenas actividades económicas que fornecem bens e serviços aos visitantes e em relação aos quais existe uma despesa associada (Eusébio, 2008). Ela também é constituída pelos elementos turísticos primários designados de “bens livres”, que são constituídos por atracções materiais e naturais, como por exemplo o clima, a história ou a cultura (Baptista, 1990).

Mas, assim como houve uma grande dificuldade na criação de um consenso a volta do conceito de turismo, também sente-se esta mesma ambiguidade em relação a uma definição consensual da oferta, como pode constatar nas definições abaixo.

Por exemplo, Oliveira (2002, p. 66) apresenta a oferta turística como sendo “tudo o que o local dispõe, que pode ocupar o tempo dos turistas, englobando seus recursos naturais e artificiais, bem como os bens e serviços públicos e privados”. Por sua vez Cunha (2006, p.175) defende a oferta turística como sendo,

*“o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes, bem como todos aqueles criados para satisfazer as suas necessidades e postas a sua disposição e ainda os elementos naturais ou construídos que concorrem para a sua deslocação”.*

E foi por esta falta de consenso que a OMT, juntamente com outras instituições, nomeadamente a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) trabalharam na criação de um consenso a volta desta definição, gerando um padrão de comparabilidade do sector entre os vários países, através da criação da Classificação Internacional de Actividades Turísticas (CITAT) e o Código de Produtos Turísticos (CPT).

Nesta óptica, a OMT (1999, p.5) definiu os bens e serviços em **específicos** e **não específicos** do turismo, como se pode verificar na Figura 2.1.

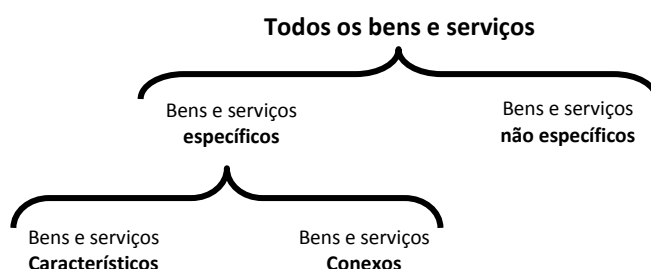


Figura 2.1: Classificação da oferta turística  
Fonte: OMT (1999).

Sendo os bens e serviços específicos composto pelos característicos e conexos (OMT, 1999, p.5). Os específicos são constituídos pelo “conjunto dos produtos característicos do turismo e dos produtos conexos do turismo” e os não específicos constituído pelo “conjunto de bens e serviços que podem ser consumidos esporadicamente pelos visitantes, mas, que não se manifestam de interesse considerável na análise do turismo em termos económicos” (OMT, 1999, p.5).

Convém no âmbito desta monografia clarificar os conceitos dos produtos característicos e conexos do turismo. Assim sendo, a (OMT 1999, p.5) definiu os produtos característicos como sendo “aqueles que na maior parte dos países deixariam de existir numa quantidade significativa, ou cujo consumo diminuiria, de forma considerável, na ausência de turismo, e para os quais parece possível obter dados estatísticos”, e os conexos constituídos por

“aqueles que são consumidos pelos visitantes em quantidades significativas para os visitantes e/ou quem os fornece, mas, que não estão incluídos na lista dos produtos característicos do turismo”.

Todavia, nesta monografia, que tem como objectivo avaliar a percepção dos impactos económicos percebidos pelos residentes, convém identificar as actividades características e conexas do turismo uma vez que são elas que permitem quantificar o real valor económico do turismo. Assim sendo, as actividades características do turismo “são aquelas que produzem um produto principal, identificado como característico do turismo” e as conexas do turismo “aquelas que podem ser identificadas como as actividades produtivas que produzem um produto principal, identificado como conexo ao turismo”, como se pode constatar na Tabela 2.1.

Tabela 2.1: Produtos e actividades económicas características do turismo

Produtos característicos do turismo	Actividades económicas características do turismo
<b>Serviços de alojamento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Hotéis e outros serviços de alojamento;</li> <li>Serviços de residência secundária por conta própria ou gratuita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hotéis e similares</li> <li>Residências secundárias</li> </ul>
<b>Serviços de restauração (alimentação e bebidas)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Restaurantes e similares</li> </ul>
<b>Serviços de transporte de visitantes</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Serviços de transporte ferroviários interurbanos</li> <li>Serviços de transporte rodoviários</li> <li>Serviços de transporte marítimos</li> <li>Serviços de transporte aéreos</li> <li>Serviços de suporte ao transporte de passageiros</li> <li>Aluguer de equipamento de transporte de passageiros</li> <li>Serviços de manutenção e reparação do equipamento de transporte de passageiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transporte de passageiros ferroviário</li> <li>Transporte de passageiros rodoviário</li> <li>Transporte de passageiros marítimo</li> <li>Transporte de passageiros aéreo</li> <li>Actividades de suporte aos transportes</li> <li>Actividades de aluguer de equipamento de transportes</li> </ul>
<b>Serviços dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Serviços dos agentes de viagens</li> <li>Serviços dos operadores turísticos</li> <li>Serviços de informação turística e de guias turísticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agências de viagens e similares</li> </ul>
<b>Serviços Culturais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Artes</li> <li>Museus e outros serviços culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Actividades culturais</li> </ul>
<b>Serviços recreativos e outros serviços de lazer</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Serviços desportivos e recreativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Actividades desportivas e outras actividades recreativas</li> </ul>
<b>Serviços de turismo mistos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Serviços financeiros</li> <li>Outros serviços de aluguer de bens</li> <li>Outros serviços de turismo</li> </ul>	

Fonte: Elaborado com base em OMT (1995).

Assim, neste estudo será avaliada a percepção dos residentes da ilha de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pelos bens e serviços característicos do turismo

(Serviços de alojamento; Serviços de restauração; Serviços de transporte de visitantes; Serviços dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos; Serviços Culturais; Serviços recreativos e outros de lazer).

## 2.3 A delimitação económica da procura turística

A procura é percebida por vários autores como um dos factores que faz movimentar as economias. Neste sentido, os economistas defendem que a procura consiste na quantidade de um bem ou serviço, que num determinado período de tempo o consumidor predispõe a adquirir (Lopes, 2010, p.13).

De acordo com Cunha (2006, p.131) “a procura turística, traduz as diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes, adquirem num dado momento”.

Para Mankin (2001), citado por Lopes (2010, p.25) a procura é quantidade de um produto que os consumidores desejam adquirir.

Contudo, no âmbito desta monografia cujo objectivo é avaliar os impactos económicos do turismo percebidos pelos residentes da ilha de São Vicente, esta questão será analisada tendo em conta a perspectiva da Conta Satélite do Turismo, que delimita a procura turística, definindo-a como sendo constituída por três grandes agregados: o **consumo colectivo turístico**, o **consumo turístico individual** e a **formação bruta de capital fixo turístico** (OMT, 1999).

Assim sendo, a OMT (1999, p.144) define o consumo turístico individual como sendo as “despesas totais de consumo efectuadas por um visitante ou por conta de um visitante para e durante a sua viagem e permanência no local de destino”.

Por outro lado a OMT (1999, p.144) define o consumo turístico colectivo como,

*“todas as despesas das autoridades públicas em certos serviços colectivos não mercantis, utilizados pelos visitantes e pelas actividades produtivas que os servem”, isto é, as despesas efectuadas pelas autoridades públicas na “promoção turística, planificação geral e coordenação relativa a assuntos turísticos, elaboração de estatísticas e informação de base sobre o turismo, administração agências de informação, controlo e regulamentação dos estabelecimentos em contacto com os visitantes, controlo específico dos visitantes que provêm do exterior e serviços específicos de defesa civil para a protecção dos visitantes” (OMT, 1999, p. 81).*

Já, em relação a formação bruta de capital fixo turístico define-o como sendo “a soma da formação bruta de capital fixo em activos fixos produzidos específicos do turismo por todas as actividades produtivas da economia e a formação bruta de capital fixo dos ramos

da actividade comercial turística em activos fixos não especificados do turismo” (OMT, 1999, p.146). Como por exemplo “as residências secundárias, hotéis e outras residências colectivas, restaurantes e construções similares, construções desportivas e de recreação, museus e centros culturais, maquinaria e equipamento relacionados com a hotelaria, restauração, transportes e melhorias em terrenos a serem utilizados para fins turísticos” (OMT, 1999, p.80).

Assim, no âmbito desta monografia, está em análise as percepções da população da ilha de São Vicente sobre os impactos económicos do turismo gerados pelo consumo turístico individual, pelo consumo turístico colectivo e pela formação bruta de capital fixo que, segundo Eusébio (2006) estes componentes são de grande relevância no impacto económico do turismo nos destinos.

## 2.4 Conclusões

Neste capítulo abordou-se diferentes perspectivas de vários autores sobre o turismo, delimitando o turismo nos seus dois grandes agregados, isto é, a oferta e a procura turística, tendo em conta as nomenclaturas da Conta Satélite do Turismo.

Esta análise permitiu concluir que os impactos económicos do turismo no destino são gerados na perspectiva da oferta, pelos bens e serviços característicos do turismo, e na perspectiva da procura turística são gerados pelo consumo turístico individual, pelo consumo turístico colectivo e pela formação bruta de capital fixo. E, como tal, é a percepção da população da ilha de São Vicente, sobre os impactos económicos do turismo gerados por essas componentes é que estão em análise nesta monografia.

## Capítulo 3. O papel do turismo no desenvolvimento económico das comunidades receptoras

### 3.1 Introdução

De acordo com Eusébio (2006, p.59) o turismo é, em si, causa e consequência da realidade económica, social, ambiental e cultural do espaço envolvente. Contudo, no âmbito deste capítulo será analisada importância dos impactos económicos do turismo no desenvolvimento dos destinos e consequentemente das comunidades.

### 3.2 Os impactos económicos do turismo nas comunidades receptoras

Alguns estudiosos apresentaram perspectivas consensuais sobre a relação entre o turismo e a população local, sendo este o principal agente da mudança que o turismo pode provocar na comunidade, constituindo em si uma ferramenta importante no processo de planeamento dos destinos, satisfazendo assim, as necessidades e desejos destas comunidades, alcançando por conseguinte a tão propalada questão do desenvolvimento sustentável dos destinos (Dowbar, 1996; Coriolano, 2007).

Na mesma linha de pensamento, Crouch e Ritchie (1999) citado por Simões (2009, p.19) defende que “o turismo é um sector fortemente utilizador do território, que pode ser explorado sustentadamente, com o objectivo de otimizar todo o potencial que este sector encerra, tanto a nível social como económico, cultural e ambiental”. Por outro lado, Ignarra (2001, p.62) defende que “o planeamento da actividade turística se mostra, portanto, como um poderoso instrumento de fomento ao desenvolvimento socioeconómico de uma comunidade”.

Contudo, no âmbito desta monografia, tendo em conta o objectivo do mesmo, será debruçado mais sobre os impactos económicos gerados pelo turismo.

Assim sendo, Petrocchi (2001) citado por Alves (2008, p.38) defende que “o turismo como actividade económica é uma fonte geradora de emprego e renda e tornou-se um fenómeno que compreende vários aspectos da sociedade”. Por sua vez, Sharpley (2002, p. 84) considera que “o turismo é uma grande oportunidade de desenvolvimento, funcionando como um motor de desenvolvimento económico e catalisador de mudanças estruturais nas economias locais”.

Lopes (2010) vai mais longe defendendo que o turismo tem vindo a ser uma das actividades criadoras de sinergias, que levam a transformação das localidades, através do aproveitamento das potencialidades da mesma, fazendo circular capitais, e pessoas, gerando empregos, investimentos, receitas tanto das empresas como do estado, do rendimento das famílias, entre outros.

Contudo, Lage e Milone (2001) defendem que num dos primeiros estudos realizados sobre o desenvolvimento turístico nas comunidades, em que avaliavam somente os benefícios económicos do turismo, com o decorrer dos anos passaram a entender que o turismo gera muitos efeitos, tantos positivos como negativos, sobre os residentes e as sociedades.

Eusébio (2006, p.30) é da mesma opinião defendendo que “o turismo gera impactos do ponto de vista económico tanto positivos como negativo, e como tal temos que ter em conta os benefícios e os prejuízos gerados”. Assim, os impactos económicos gerados pelo turismo são: (Figura 3.1).

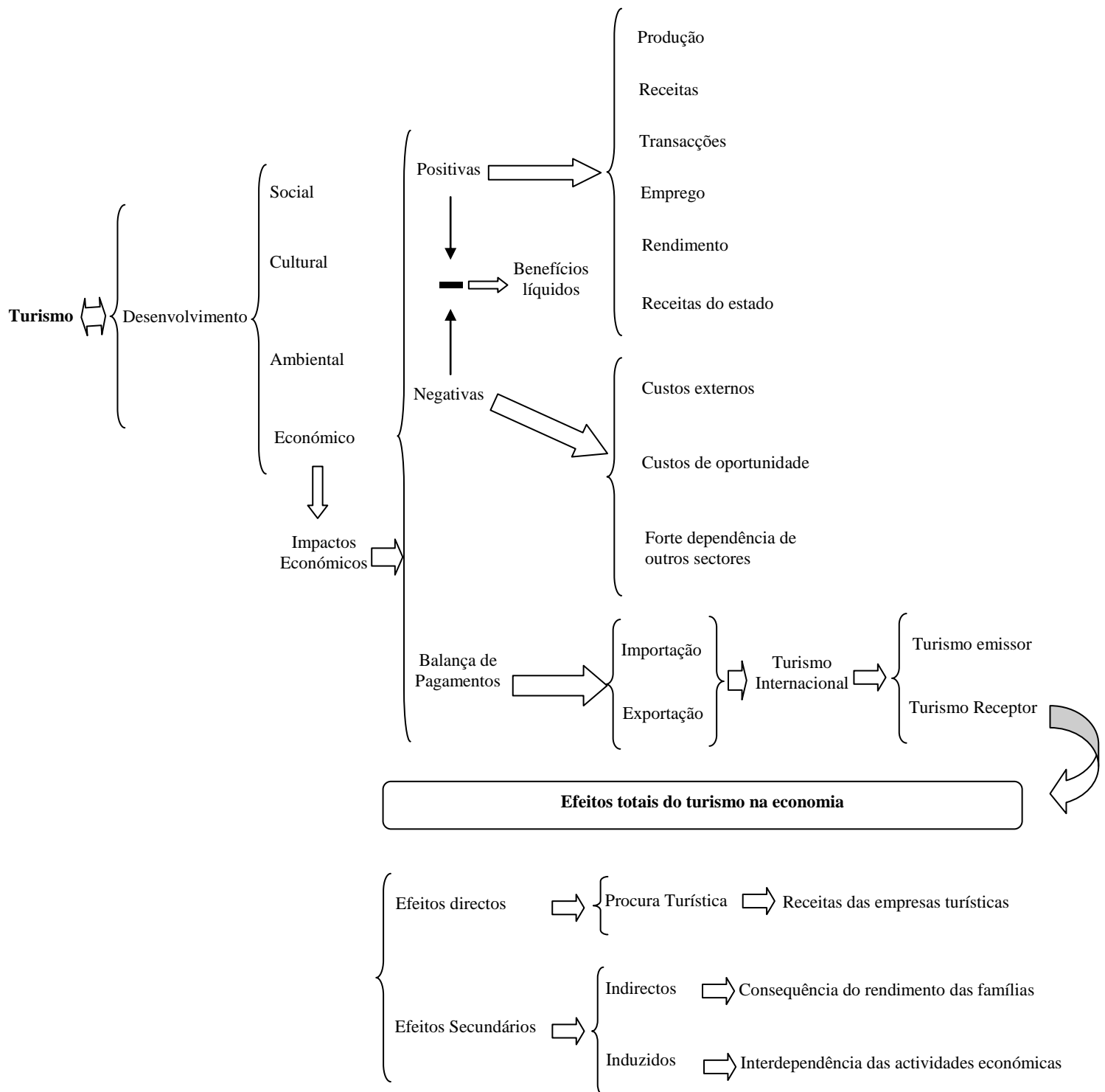


Figura 3.1: Impactos económicos do turismo no destino  
 Fonte: Adaptado de Mathieson e Wall (1990:31).

Como se pode constatar na figura 3.1, Mathieson e Wall (1990, p.31) defendem que o turismo gera impactos positivos para as comunidades, ao nível da “geração de postos de trabalho, da contribuição para a Balança de Pagamento, da geração de rendimento das famílias, do aumento da produção e do fomento do empreendedorismo. Por outro lado,



apresenta alguns impactos negativos, nomeadamente, a inflação, a forte dependência do turismo, a sazonalidade, o fraco retorno do investimento”.

Muitos outros autores partilham da mesma opinião de Mathieson e Wall (1990, p.31), como os casos de Cabral (2005); Cunha (1997, p.264); Barros (2007); (Ferreira, 2008); Murphy (1985) citado por Barros (2007, p.37) e Dias (2008, p.89). Mathieson e Wall (1990, p.31) defendem ainda que,

*“o turismo gera benefícios económicos directos e secundários. Os benefícios directos provem das despesas efectuadas pelos visitantes, em bens e serviços na satisfação das suas necessidades, com impactos directos nas receitas das empresas do sector, na distribuição de dividendos aos accionistas, no rendimento dos trabalhadores das empresas do sector, no emprego, nos impostos obtidos pelo estado, entre outros”.*

Já os secundários subdividem em indirectos e induzidos.

*“Os indirectos provem das despesas efectuadas pelas empresas turísticas na aquisição da matéria-prima para a realização das suas actividades, contribuindo desta feita nas receitas das empresas de outros sectores, nos salários, na distribuição de dividendos e no pagamento de rendas. Tudo isto vai contribuir para o rendimento das famílias que pode ser gasto em consumo/investimento ou pode ser poupado. O consumo/investimento vai entrar num novo ciclo, gerando os efeitos induzidos na economia. Esses efeitos (directos, indirectos e induzidos) vão dar origem ao efeito multiplicador das actividades turísticas que mede a quantidade adicional de uma determinada variável económica em função do aumento de uma unidade de despesas dos visitantes” (Mathieson e Wall, 1990, p.31).*

Assim, neste trabalho estará em análise a percepção da população local sobre os impactos económicos positivos do turismo, nomeadamente na geração de postos de trabalho, na Balança de Pagamento, no rendimento das famílias, no aumento da produção, entre outros. E ainda, relativamente aos impactos económicos negativos que podem advir da actividade turística, quais sejam a inflação, a forte dependência do turismo, a sazonalidade, o fraco retorno do investimento, entre outros.

### 3.3 Conclusão

Neste capítulo analisou-se perspectivas de vários autores, sobre os impactos económicos do turismo, observando-se que, embora sejam um dos assuntos mais abordados no sector do turismo, depara-se ainda com algumas deficiências em termos de estudos sobre esses impactos, especificamente no que diz respeito aos impactos negativos.

Em relação aos impactos económicos, constatou-se que o turismo gera impactos na economia dos destinos turísticos, nomeadamente, no aumento do emprego, no rendimento, no aparecimento de novas empresas, nas exportações e importações, no aumento da riqueza do estado, e do ponto de vista negativo no que diz respeito à inflação, à dependência económica, à sazonalidade, entre outros.

## Capítulo 4. Principais conclusões de estudos que analisaram a percepção da população local sobre os impactos do turismo

### 4.1 Introdução

Este capítulo tem como objectivo apresentar, de forma sintética, as conclusões de um conjunto de estudos, sobre a percepção da população local sobre os impactos do turismo, realizados em várias paragens.

Com base nessas conclusões, e em concertação com a revisão bibliográfica desenvolvida anteriormente, este capítulo objectiva-se ainda desenvolver um conjunto de hipóteses de investigação a serem testadas.

### 4.2 As principais conclusões dos estudos

Como ficou provado no capítulo anterior, o turismo gera impactos tanto negativos como positivos para a economia. Assim, das conclusões dos estudos sobre os impactos do turismo pode-se constatar que:

#### 4.2.1 Impactos positivos

- **Emprego**

Foram analisados vários estudos que mediram o impacto do turismo no emprego, tendo concluído num dos estudos realizados na ilha do Sal, que o turismo contribui de forma positiva para gerar oportunidades de emprego, especialmente o emprego feminino (Mosso, 2010). Também num outro estudo efectuado por Barros (2007) na ilha do Sal, os inquiridos consideraram que o turismo tem criado muitas oportunidades de emprego para os residentes e defenderam que o turismo constitui um dos sectores com maiores impactos na economia da ilha.

Por sua vez Guerreiro *et al.* (2008) concluíram num estudo feito no Algarve, Portugal, que o turismo cria mais empregos para os residentes. Também Aref, Redzuan e Gill (2009) concluíram no estudo realizado em Shiraz, no Irão, que o “turismo contribui para criar oportunidades de emprego”.

Assim sendo, e tendo em conta estas conclusões, neste trabalho assume-se como hipótese de investigação que:

**H1.** A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem para criar mais emprego para a população.

- **Rendimento**

Relativamente às conclusões dos estudos sobre a contribuição do turismo no rendimento da população local, Mosso (2010) no estudo realizado na ilha do Sal registou uma percepção neutral dos inquiridos sobre os efeitos do turismo no rendimento da população local.

Por sua vez Guerreiro *et al.* (2008), no estudo efectuado no Algarve, consideraram o turismo a sua principal fonte de rendimento. Também, Andereck *et al.* (2005) são da mesma opinião, como se pode constatar no estudo feito no Arizona (EUA), defendendo que a maior parte do rendimento dos residentes é proveniente do sector do turismo.

Também Aref, Redzuan e Gill (2009) concluíram que o “turismo contribui para aumentar os rendimentos”. Com base nessas conclusões, defende-se como hipótese para esta investigação que:

**H2.** A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem para aumentar o rendimento da população.

- **Qualidade de vida**

Relativamente à questão da contribuição do turismo na qualidade de vida dos residentes, Tatoğlu *et al.* (1998) num estudo realizado na Turquia, concluíram que o turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes. Também Aref, Redzuan e Gill (2009) no estudo realizado em Shiraz, no Irão, e Silva e Sonaglio (2011) numa pesquisa desenvolvida no Rio Grande do Norte, Brasil, são da mesma opinião.

Por outro lado, Guerreiro *et al.* (2008) concluíram, no estudo feito no Algarve, que o turismo prejudica a qualidade de vida dos residentes. Assim sendo, assume-se como hipótese de investigação que:

**H3.** O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes.

- **Aparecimento de novas empresas**

Relativamente à dinamização económica e ao aparecimento de novos negócios, Barros (2007) reportando à investigação feita na ilha do Sal, concluiu que o turismo é um grande impulsor da economia da ilha. Por sua vez, Mosso (2010) concluiu que o turismo contribui para a dinamização da actividade económica local, contudo, registou no mesmo estudo uma percepção neutral dos inquiridos, sobre os impactos do turismo na diversificação económica da ilha.

Já Aref, Redzuan e Gill (2009) concluíram, no estudo feito em Shiraz, no Irão, que o “turismo contribui para gerar benefícios a população local, bem como para gerar pequenos negócios”.

Também Tatoğlu *et al.* (1998) numa investigação realizada na Turquia, que tinha como objectivo identificar as percepções dos residentes sobre os impactos do turismo, concluíram que o turismo contribui para o surgimento de uma variedade de lojas na localidade. Com base nessas conclusões defende-se como hipótese para esta investigação que:

**H4.** A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem para o aparecimento de novas empresas.

- **Produto Interno Bruto**

No que diz respeito ao item “contribuição do turismo no produto interno bruto”, as conclusões dos estudos foram os seguintes, de acordo com Mosso (2010) os inquiridos perceberam de forma positiva a contribuição do turismo na riqueza gerada para o país.

Também, Tatoğlu *et al.* (1998) concluíram que o turismo é a indústria de exportação que mais contribui na Balança de Pagamento da Turquia, considerando o mesmo como a maior fonte de receita da cidade de Kusadas. Com base nessas conclusões defende-se como hipótese para esta investigação que:

**H5.** A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem para aumentar a riqueza do Estado.

- **Contribuição do turismo para o desenvolvimento económico do destino/ Benefícios económicos**

De acordo com o estudo realizado por Barros (2007), na ilha do Sal, concluiu-se que o turismo é um factor importante no desenvolvimento económico da ilha, isto é, o grande impulsionador da economia Salense.

No estudo feito por Mosso (2010), na ilha do Sal, concluiu que a dinamização da actividade económica local faz aumentar o desenvolvimento da ilha do Sal.

Por sua vez Andereck *et al.* (2005) no Arizona, nos Estados Unidos, chegaram a conclusão que o turismo é uma actividade de desenvolvimento económico dos destinos. Por sua vez Tatoğlu *et al.* (1998) numa pesquisa efectuada na Turquia, concluíram que o turismo contribui para regenerar a economia local.

Já Aref, Redzuan e Gill (2009) concluíram que o turismo para além de gerar impactos positivos na economia local, contribui também para gerar impactos positivos nas infra-estruturas e no desenvolvimento económico da comunidade.

Por sua vez Tsundoda e Mendlinger (2009), numa investigação realizada em Nova Inglaterra, defendem que os benefícios económicos são, geralmente, os mais percebidos pela população, contribuindo assim para o melhor desenvolvimento económico de um destino. Assim sendo, assume-se como hipótese de investigação que:

**H6.** O turismo contribui para gerar benefícios económicos para o destino e para a população local.

#### 4.2.2 Impactos negativos

- **Emprego**

De acordo com a análise feita por Mosso (2010) na ilha do Sal, concluiu que a actividade turística gera empregos de má qualidade e que os melhores empregos são ocupados pelos estrangeiros.

De acordo com Tsundoda e Mendlinger (2009), numa pesquisa efectuado em Nova Inglaterra, defendem que os empregos gerados pelo turismo muitas vezes não são os

melhores para os residentes. Assim, assumindo a questão da má qualidade dos empregos como uma variável *proxy* dos empregos sazonais, assume-se como hipótese de investigação que;

**H7.** A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente na área do turismo geram empregos sazonais para os residentes. Ainda neste âmbito assume-se outra hipótese de investigação sobre a premissa de que:

**H8.** O turismo gera mais empregos para os estrangeiros do que para os residentes.

- **Inflação**

Barros (2007), numa análise feita na ilha do Sal, concluiu que os residentes aproveitam a presença dos turistas para aumentarem o preço dos produtos, com custos adicionais para a comunidade local. Por sua vez Mosso (2010), na pesquisa efectuada na ilha do Sal, concluiu que o turismo faz aumentar os preços dos bens e serviços.

Também Andereck *et al.* (2005) numa investigação realizada no Arizona, nos Estados Unidos, concluíram que o turismo faz aumentar os preços dos bens e serviços. Tsundoda e Mendlinger (2009) num estudo feito em Nova Inglaterra, e Tatoğlu *et al.* (1998), numa análise realizado na Turquia, obtiveram as mesmas conclusões.

Assim assume-se como hipótese de investigação que:

**H9.** A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente na área do turismo fazem inflacionar os preços dos bens e serviços turísticos.

- **Forte dependência Económica**

Numa pesquisa realizada na ilha do Sal, Barros (2007) enfatiza a questão da forte dependência económica dos destinos face ao turismo, e menciona Cabo Verde como exemplo, uma vez que tem no turismo o motor do desenvolvimento económico do país.

Por sua vez Mosso (2010) concluiu que os residentes da ilha do Sal consideram que a ilha se encontra muito dependente economicamente do turismo. Também, Tsundoda e Mendlinger (2009) e Andereck *et al.* (2005) defendem que muitos dos destinos turísticos dependem fortemente do sector turístico.

Com base nessas conclusões assume-se como hipótese para esta investigação que:

**H10.** A ilha de São Vicente depende economicamente do turismo.

### 4.3 Conclusão

Foram analisados vários estudos desenvolvidos em vários lugares do mundo, nomeadamente, em Portugal, Estados Unidos, Turquia, Irão, Brasil, Cabo Verde, entre outros, que analisaram a percepção da população local sobre os impactos económicos do turismo.

As conclusões obtidas permitiram elencar um conjunto de hipóteses de investigação, que serão testadas no próximo capítulo, tendo por base a relação entre o turismo e um conjunto de variáveis tais como o emprego, o rendimento, o empreendedorismo, a qualidade de vida, a contribuição do turismo para o desenvolvimento económico do destino, a forte dependência económica, a inflação e a sazonalidade.

.

## Capítulo 5. Caracterização da ilha de São Vicente enquanto destino turístico

### 5.1 Introdução

Este capítulo tem como objectivo apresentar a Ilha de São Vicente enquanto destino turístico, perspectivando perceber a importância da ilha, no contexto do turismo em Cabo Verde.

Neste sentido, implica conhecer as potencialidades turísticas desta ilha e o seu contexto de desenvolvimento para melhor avaliar o contributo do turismo neste processo. Tendo por base os indicadores estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (principais mercados emissores, estadia média, dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, o pessoal ao serviço, número de estabelecimentos, quartos e camas), procura-se analisar o sector a partir do quadro da procura e da oferta turística.

### 5.2 Caracterização da ilha de São Vicente

#### 5.2.1 A oferta turística da ilha

De acordo com Lopes (2010, p. 89) Cabo Verde, por ser um arquipélago, possui algumas especificidades que,

*“o tornam num destino turístico bastante procurado, congregando a diversidade paisagística, a vasta riqueza cultural que combina influências africanas e europeias, incluindo uma grande riqueza ao nível da música, dança, gastronomia, artesanato e a hospitalidade do cabo-verdiano constituem importantes características das ilhas de Cabo Verde. Também a existência de uma elevada diversidade climática e de relevo, fazem com que as ilhas difiram entre si, possuindo assim, cada uma, as suas próprias especificidades”.*

Assim, neste subcapítulo analisa-se as potencialidades da ilha, tendo em conta os atractivos naturais e as infra-estruturas que, para Barros (2005), são duas condições fundamentais para o desenvolvimento do turismo em qualquer região ou localidade. Assim sendo, a ilha possui um conjunto de potencialidades, congregando um conjunto de atracções tanto desde o ponto de vista natural, cultural, como se pode verificar na Tabela 5.1.



Tabela 5.1: Atrações e potencialidades turísticas da ilha

Atrações	Potencialidades
<b>Praias</b>	As praias mais procuradas são: Praia da Laginha, Baía das Gatas, Calhau, São Pedro, Norte de Baía, Salamansa, etc.)
<b>Museus</b>	Fortim D'el Rei construído na parte alta do Mindelo, Torre de Belém, réplica do monumento do mesmo nome que existe à entrada da barra de Lisboa, Centro Cultural Mindelo, Museu de Arte Tradicional, Centro histórico do Mindelo, Mercado Municipal.
<b>Festividades</b>	Carnaval é a maior festa popular que se realiza em São Vicente, com vários desfiles nas ruas da cidade durante um mês. O Festival de Música da Baía das Gatas é um festival internacional de música realizada na praia da Baía das Gatas, que teve a sua primeira edição em 1984, no mês de Agosto. O festival de teatro Mindelact é um encontro internacional de grupos teatrais que acontece todos os anos no mês de Setembro, e que teve a sua primeira edição em 1995. Actualmente é o mais importante acontecimento teatral do arquipélago e de toda a África lusófona. A festa de passagem de ano é outro evento cultural com uma reputação nacional e que traz para a ilha vários visitantes e turistas.
<b>Gastronomia</b>	Em termos de eventos gastronómicos, a Ilha possui uma gastronomia rica com base em peixes e mariscos.
<b>As manifestações culturais</b>	Das manifestações culturais destaca-se o Carnaval, a Festa de São João que é realizada na zona de Ribeira de Julião no dia 24 de junho, com uma programação de várias actividades religiosas em homenagem ao Santo Padroeiro (São João Baptista), a festa de São Pedro festa realizada na zona de São Pedro no dia 29 de junho, em homenagem ao São Pedro.
<b>Naturais</b>	Parque natural do Monte Verde ocupado na sua maioria com a agricultura de sequeiro. A Baía do Porto Grande e o Monte Cara.
<b>Mar</b>	Ao longo da Ilha existem zonas com potencialidade para a prática dos desportos náuticos, aventura, mergulho, pesca desportiva, entre outros.

Fonte: Adaptado de Sousa e Machado (2012).

Tendo em conta estas potencialidades a MECC e DGT (2009, p. 32) elencaram diferentes tipos de turismo que podem ser praticados na ilha, tais como:

*“o turismo de sol e praia (mergulho, windsurf e pesca), o turismo de natureza (caminhadas, passeios de bicicleta) e o turismo cultural (Mindelact, Festival de Baía das Gatas e o Carnaval). A Baía do Porto Grande considerada a mais bela do país e uma das melhores do mundo, constitui o seu principal potencial devido a Marina e o seu Porto, onde se recebe os navios de cruzeiros todos os anos”.*

Agregado a estas potencialidades existe um conjunto de infra-estruturas de apoio à actividade turística, como o Aeroporto Internacional Cesária Évora, o Porto Grande do Mindelo e os investimentos recentes na rede viária (Sousa e Machado, 2012).

Contudo, o MECC e DGT (2010) defendem que existem alguns estrangulamentos que precisam ser resolvidos ou minimizados, no que diz respeito à ligação com o exterior e com as restantes ilhas, ao planeamento e promoção integrada da oferta turística de São Vicente, à qualificação da mão-de-obra, entre outros.

Por outro lado, em termos da oferta de alojamento a Ilha tem registado um crescimento constante ao longo dos anos, como se pode constatar nas Figuras 5.1 e 5.2, tanto em termos de número de estabelecimentos, de quartos, de camas, de capacidade de alojamento e de pessoal ao serviço. Tendo registado em 2011, 32 estabelecimentos

hoteleiros, representando cerca de 16,4% do total nacional (195), com uma oferta de 615 quartos e 967 camas (Figuras 5.1 e 5.2), representando uma capacidade de alojamento a nível nacional de 7,2% (INE, 2012).

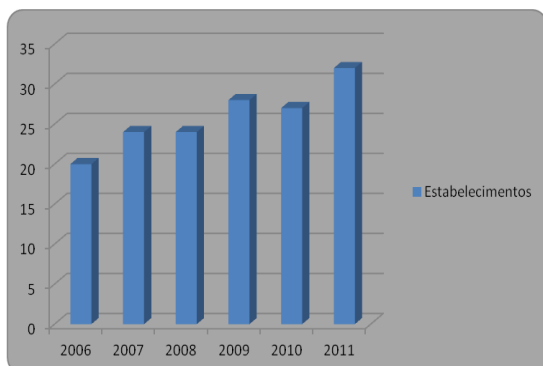


Figura 5.1: Evolução do número de estabelecimento de alojamento da Ilha

Fonte: INE (2012).

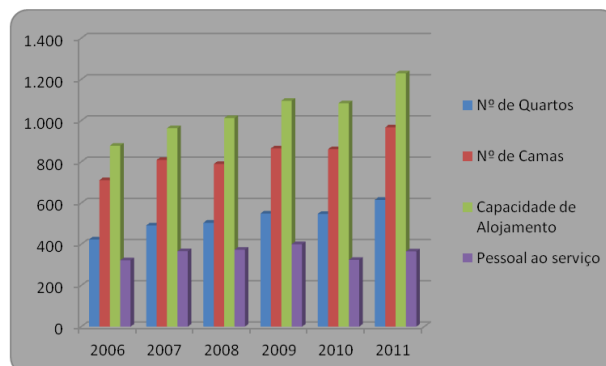


Figura 5.2: Evolução da oferta de alojamento da Ilha

Fonte: INE (2012).

Os estabelecimentos de alojamento da Ilha empregavam, em 2011, cerca de 365 pessoas, representando cerca de 7,0% do total nacional (5178) de empregos gerados (INE, 2012).

### 5.2.2 A procura turística da ilha

Tendo em conta os dados do INE (2012) a procura turística da ilha não tem registado a mesma tendência da oferta turística ao longo dos anos, isto é, em termos de dormidas tem-se registado um decréscimo de 2006 à 2009, retomando o crescimento a partir de 2010 (Figura 5.3).

Contudo, em relação às entradas, a tendência é para pequenas oscilações ao longo dos anos, registando um crescimento constante nos dois últimos anos, como se pode constatar na Figura 5.3. Assim sendo, em 2011 a ilha registou cerca de 29.453 hóspedes e 66.550 dormidas nos estabelecimentos de alojamento (Figura 5.3), registando cerca de 6,2% do total de entradas de hóspedes (475.294) e 2,4% do total de dormidas (2.827.562) de Cabo Verde.

Em relação à taxa de ocupação cama, esta foi de 19% em 2011, isto é, a sexta posição a nível nacional, registando um decréscimo acelerado de 2006 à 2009, retomando o crescimento a partir de 2010 (Figura 5.4).

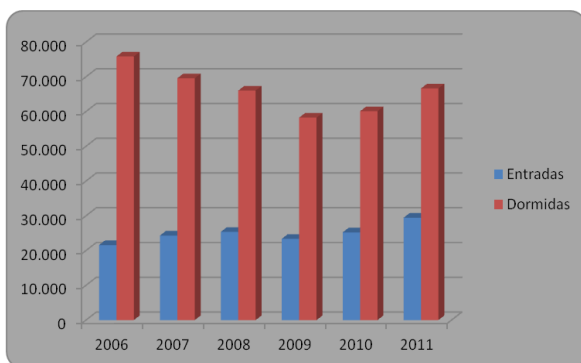


Figura 5.3: Entradas e dormidas em estabelecimentos hoteleiros da Ilha  
Fonte: INE (2012)



Figura 5.4: Taxas de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros da ilha  
Fonte: INE (2012).

Relativamente às entradas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência, pode-se constatar que nos anos 2006 e 2007 os portugueses foram os que mais utilizaram os estabelecimentos hoteleiros, como meio de alojamento. Contudo, a partir de 2009 os Franceses passaram a ser os que mais os utilizaram (Figura 5.5).

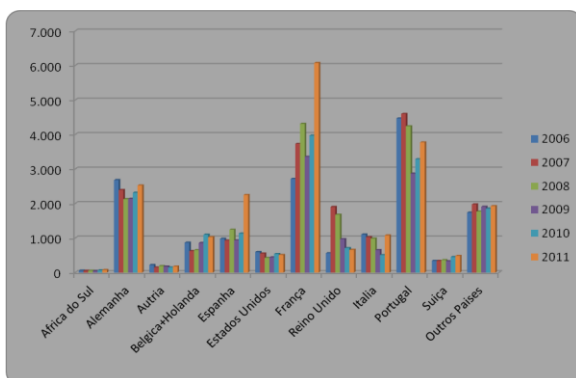


Figura 5.5: Evolução das Entradas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência  
Fonte: INE (2012)

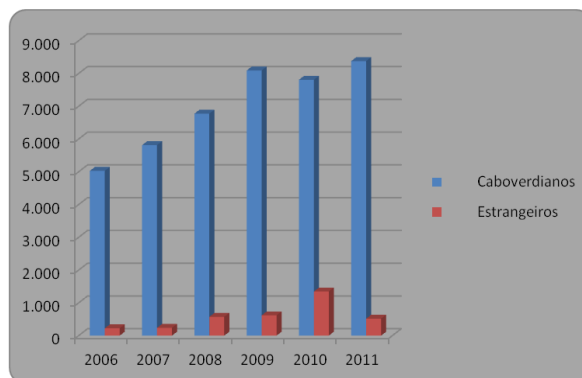


Figura 5.6: Evolução das Entradas nos estabelecimentos hoteleiros pelos nacionais  
Fonte: INE (2012).

Porém, em relação aos residentes pode-se constatar que os cabo-verdianos são os que mais tem utilizado os estabelecimentos hoteleiros como meio de alojamento, em relação aos estrangeiros residentes em Cabo Verde (Figura 5.6).

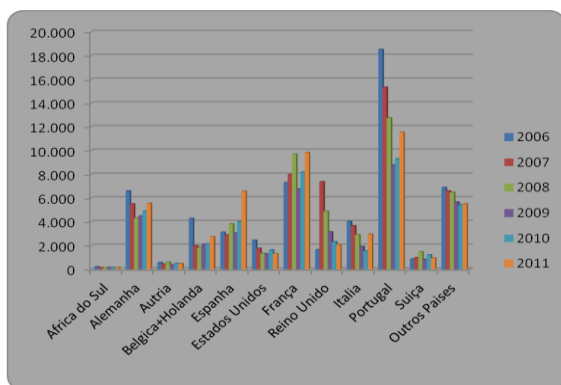


Figura 5.7: Evolução das Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência

Fonte: INE (2012)

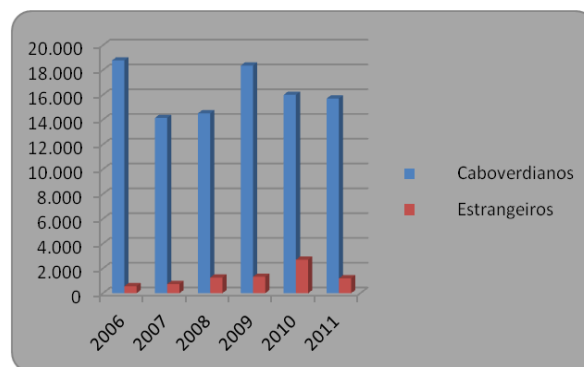


Figura 5.8: Evolução das Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros pelos nacionais

Fonte: INE (2012).

No que diz respeito às dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência, pode-se constatar que ao longo dos anos, os portugueses são os que mais pernoitam nos estabelecimentos hoteleiros na ilha de São Vicente. (Figura 5.7). Em relação aos residentes pode-se verificar que ao longo dos anos em análise, os cabo-verdianos são os que mais pernoitam nos estabelecimentos hoteleiros (Figura 5.8).

### 5.3 Conclusão

Ao longo deste capítulo foi feito um levantamento de dados, de forma a permitir descrever a ilha em termos turísticos, no que diz respeito a oferta e a procura turística, sustentado em dados do INE. Da análise dos dados pode-se concluir que a ilha de São Vicente apresenta várias potencialidades e atracções que vêm captando a atenção de muitos visitantes, embora em muito menor escala que as principais ilhas turísticas de Cabo Verde.

## Capítulo 6. Metodologia do estudo empírico

### 6.1 Introdução

No âmbito dos estudos científicos, existem alguns procedimentos metodológicos que habitualmente são utilizados e que apresentam grande importância no que diz respeito ao rigor científico e, consequentemente, ao sucesso do trabalho. Assim sendo, este capítulo tem como objectivo apresentar a metodologia utilizada na elaboração deste trabalho científico, com destaque para os métodos utilizados na recolha e análise de dados.

A partir das conclusões retiradas da revisão bibliográfica e dos estudos analisados desenvolveu-se uma metodologia para o estudo empírico. A selecção do método de investigação que melhor se enquadra ao trabalho recai sobre os métodos quantitativos, uma vez que o arquipélago não possui uma Conta Satélite de Turismo, que nos permite ter informações fidedignas, que vão ao encontro dos objectivos da monografia.

### 6.2 Modelo de identificação dos impactos económicos do turismo percebidos pela população da ilha de São Vicente

A partir da fundamentação teórica desenvolvida nos capítulos anteriores e da conclusão dos estudos efectuados em vários lugares, desenvolveu-se um modelo que tem como objectivo apresentar uma metodologia para a identificação dos impactos económicos do turismo, percebidos pela população da ilha de São Vicente.

Assim sendo, e tendo em conta a fundamentação teórica anteriormente efectuada, em que constatámos através da Conta Satélite do Turismo que, os impactos económicos do turismo são gerados ao nível da oferta e da procura turística, será avaliada a percepção dos residentes da ilha de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pelos **bens e serviços característicos do turismo** (serviços de alojamento; serviços de restauração; serviços de transporte de visitantes; serviços dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos; serviços culturais; serviços recreativos e outros serviços de lazer e serviços de turismo mistos), pelo **consumo colectivo turístico**, pelo **consumo turístico individual** e pela **formação bruta de capital fixo turístico**.

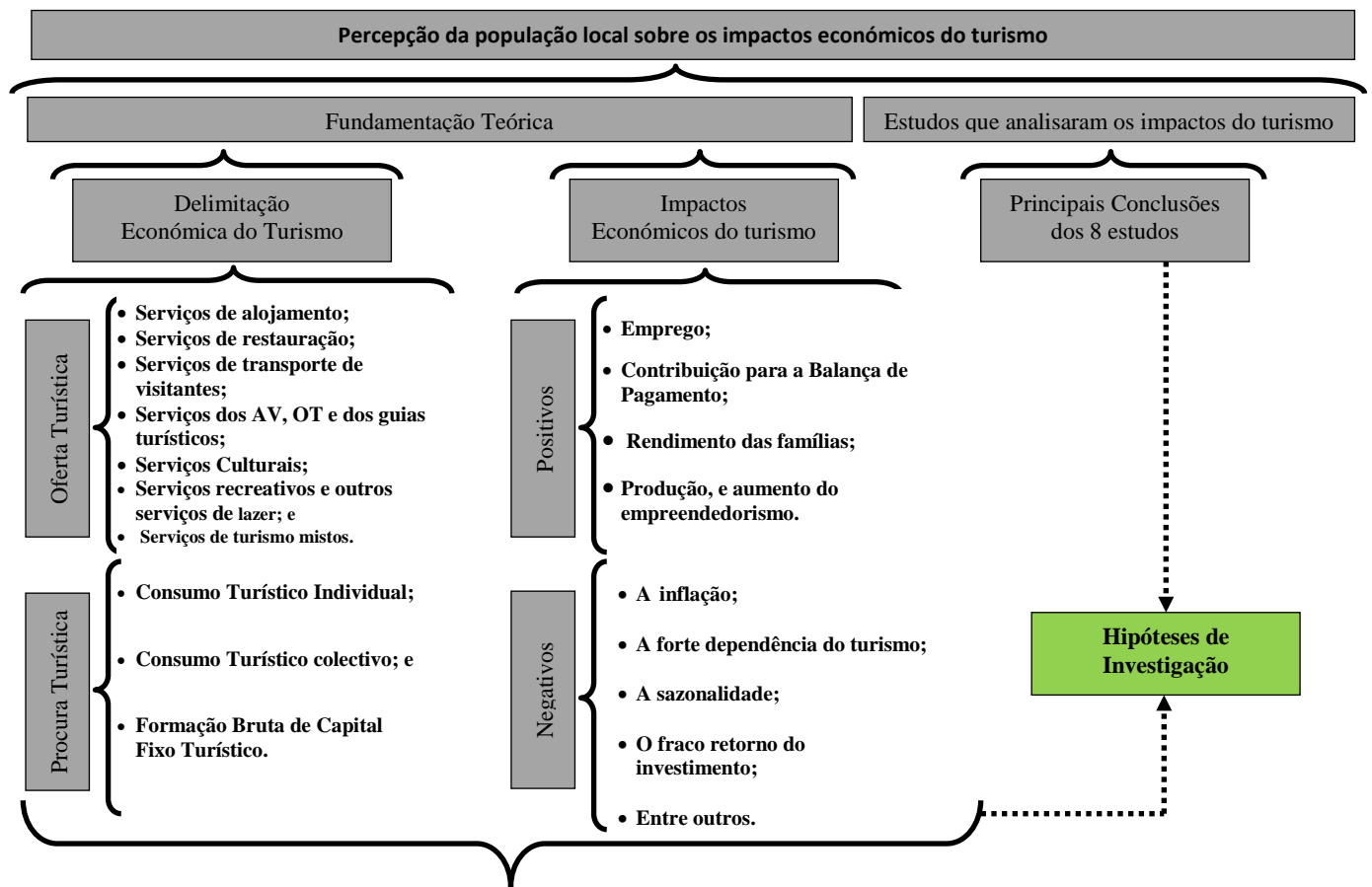


Figura 6.1: Modelo para identificação das percepções da população local sobre os impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente

Assim sendo, este modelo terá um conjunto de variáveis (Figura 6.1) que permitirá testar um grupo de hipóteses definidas para esta investigação (Tabelas 6.2 e 6.3).

### 6.3 Identificação da população em estudo e apresentação da técnica de amostragem utilizada

De acordo com Hill e Hill (2009) é extremamente difícil abarcar toda a população que se desejaria analisar, logo, procura-se retirar partes dos casos (a amostra), que constituem o universo para retirar conclusões, e assim extrapolar as conclusões para o universo. Neste sentido, a representatividade da amostra constitui um aspecto que não se pode descurar e, dependendo do objectivo, da natureza da investigação e dos recursos disponíveis, implica, normalmente, um universo com dimensão entre 100 e 500 casos.

Neste estudo, tratando-se de um trabalho académico, considera-se 200 casos uma opção razoável. A aplicação deste inquérito foi antecedida de um pré-teste efectuado no centro da cidade no dia 10 de Julho de 2012, de forma a detectar possíveis dificuldades na resposta às questões. Após este período, o inquérito foi aplicado nas zonas de Norte de Baía (5%), São Pedro (31%), Ribeira de Calhau (14%) e o Centro de Cidade (50%),

porque são as zonas consideradas de interesse turístico em São Vicente (MECC e DGT (2009, p. 32).

Tabela 6.1: Determinação da amostra do estudo

	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO RESIDENTE		% DA POPULAÇÃO TOTAL	AMOSTRA POR QUOTAS
<b>SÃO VICENTE</b>	<b>74.000 HABITANTES</b>	CENTRO DE CIDADE	1553	50%	100
		NORTE DA BAÍA	162	5%	20
		Rª CALHAU	428	14%	30
		SÃO PEDRO	991	31%	50
		TOTAL	3134	100%	200

Ficou definida como população alvo todos os residentes com mais de 18 anos, visto que nalguns estudos realizados noutros locais, nomeadamente no Arizona, Estados Unidos de América, utilizaram esta faixa etária (Andereck, *et al.* 2005).

Dos diversos métodos de amostragem existentes (amostragem casual: amostragem aleatória simples, sistemática, estratificada, por clusters, multi-etápica e multi-fásica e a amostragem não casual: amostragem por conveniência e o método de amostragem por Quotas, entre outros) (Hill & Hill, 2009, p.45) optou-se pelo método de amostragem por quotas, sendo que o número de indivíduos a inquirir foi determinado proporcionalmente ao número de residentes das respectivas zonas.

## 6.4 Construção do instrumento de recolha de dados

Nesta investigação optou-se por utilizar o método inquérito por questionário para a recolha de dados, uma vez que é o que mais se adapta aos objectivos de um estudo desta natureza, e também porque não existe dados secundários que nos permitam dar resposta ao objectivo traçado. E ainda, pode ser justificada por Ketele e Roegiers (1993) que defendem que este instrumento permite recolher informações sobre um determinado assunto preciso, junto de uma população, com uma amostra determinada e com o objectivo de caracterizar certos parâmetros.

Assim sendo, a construção deste instrumento de recolha (Ver anexo) de dados teve por base a revisão bibliográfica efectuada nos capítulos anteriores, sobre a delimitação económica do turismo e dos impactos económicos do turismo, bem como da adaptação dos questionários e das variáveis utilizadas por (Mosso, 2010) e Barros (2007) nos estudos efectuados na ilha do Sal, por Guerreiro *et al.* (2008) no trabalho feito em Algarve, Aref, Redzuan e Gill (2009) no estudo realizado em Shiraz, no Irão, por Tatoğlu *et al.* (1998), numa análise feita na Turquia, por Silva e Sonaglio (2011) no estudo efectuado no

Rio Grande do Norte (Brasil), por Andereck *et al.* (2005) no estudo feito no Arizona e ainda por Mendlinger e Tsundoda (2009) no trabalho realizado em Nova Inglaterra.

Este instrumento procura dar resposta a um conjunto de hipóteses e objectivos de investigação apresentados nas Tabelas 6.2 e 6.3, e encontra-se dividido em quatro secções, sendo que a primeira objectiva-se analisar a percepção da população local sobre os impactos económicos ao nível da **procura turística**, a segunda sobre impactos económicos ao nível da **oferta turística**, a terceira sobre impactos económicos gerados pelo **turismo** de uma forma geral e a quarta sobre a **caracterização sócio demográfica** dos inquiridos.

Tabela 6.2: Hipóteses de Investigação a serem testadas para os impactos económicos positivos do turismo no destino

	Hipóteses	Objectivos	Questões do questionário
Emprego	<b>H1.</b> A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente no turismo contribuem para criar mais emprego para a população local.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo da oferta e da procura turística e dos investimentos feitos directamente no turismo na geração de emprego para a população local.	<b>Grupo A – 1-&gt; 1ª</b> <b>Grupo B – 1-&gt; 1ª</b> <b>Grupo B – 2-&gt; 1ª</b> <b>Grupo C – 1-&gt; 1ª</b>
Rendimento	<b>H2.</b> A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente no turismo contribuem para aumentar o rendimento da população local.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo da oferta e da procura turística e dos investimentos feitos directamente no turismo no rendimento da população local.	<b>Grupo A – 1-&gt; 3ª</b> <b>Grupo B – 1-&gt; 3ª</b> <b>Grupo B – 2-&gt; 3ª</b> <b>Grupo C – 1-&gt; 4ª</b>
Qualidade de vida	<b>H3.</b> O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida da população local.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo do turismo no aumento da qualidade de vida.	<b>Grupo C – 1-&gt; 10ª</b>
Empreendedorismo	<b>H4.</b> A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente no turismo contribuem para o aparecimento de novas empresas.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo da oferta e da procura turística e dos investimentos feitos directamente no turismo na promoção do empreendedorismo.	<b>Grupo A – 1-&gt; 4ª</b> <b>Grupo B – 1-&gt; 4ª</b> <b>Grupo B – 2-&gt; 4ª</b> <b>Grupo C – 1-&gt; 5ª</b>
PIB	<b>H5.</b> A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente no turismo contribuem para aumentar a riqueza do estado.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo da oferta, da procura turística e dos investimentos feitos directamente no turismo no PIB.	<b>Grupo A – 1-&gt; 6ª</b> <b>Grupo B – 1-&gt; 6ª</b> <b>Grupo B – 2-&gt; 6ª</b> <b>Grupo C – 1-&gt; 7ª</b>
Desenvolvimento Económico	<b>H6.</b> O turismo contribui para gerar benefícios económicos para o destino e para a população local.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo do turismo no Desenvolvimento económico do destino (Ilha de São Vicente).	<b>Grupo C – 1-&gt; 8ª, 12ª, 13ª</b>



Tabela 6.3: Hipóteses de Investigação a serem testadas para os impactos económicos negativos do turismo no destino

	Hipóteses	Objectivos	Questões do questionário
<b>Emprego Sazonal</b>	<p><b>H7.</b> A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente no turismo contribuem para gerar empregos sazonais para a população local.</p> <p><b>H8.</b> O turismo gera mais empregos para os estrangeiros do que para a população local.</p>	Identificar a percepção da população local sobre o contributo da oferta, da procura turística e dos investimentos feitos directamente no turismo na geração emprego sazonais, bem como na geração de mais empregos para os estrangeiros do que para a população local.	<p><b>Grupo A – 1-&gt; 2ª</b></p> <p><b>Grupo B – 1-&gt; 2ª</b></p> <p><b>Grupo B – 2-&gt; 2ª</b></p> <p><b>Grupo C – 1-&gt; 2ª</b></p> <p><b>Grupo C – 1-&gt; 3ª</b></p>
<b>Inflação</b>	<p><b>H9.</b> A oferta turística, a procura turística e os investimentos feitos directamente no turismo faz aumentar os preços dos bens e serviços.</p>	Identificar a percepção da população local sobre o contributo da oferta, da procura turística e dos investimentos feitos directamente no turismo no aumento dos preços dos bens e serviços.	<p><b>Grupo A – 1-&gt; 5ª</b></p> <p><b>Grupo B – 1-&gt; 5ª</b></p> <p><b>Grupo B – 2-&gt; 5ª</b></p> <p><b>Grupo C – 1-&gt; 6ª</b></p>
<b>Dependência Económica</b>	<p><b>H10.</b> A ilha de São Vicente depende economicamente do turismo.</p>	Identificar a percepção da população local sobre a dependência económica da ilha de São Vicente do Turismo.	<p><b>Grupo C – 1-&gt; 11ª</b></p>

Estas secções foram desdobradas em perguntas do tipo fechadas, na sua maioria adaptadas à escala de *Likert* de 5 pontos (1 – Discordo completamente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo completamente).

## 6.5 Métodos de aplicação do questionário e de análise dos dados recolhidos

Sendo este um método de administração de questionário directo, foi aplicado na zona de São Pedro, no dia 14 de Julho, no Norte de Baía, no dia 15 de Julho, na Ribeira de Calhau, no dia 21 de Julho e no Centro de Cidade, decorreu entre os dias 11 à 21 de Julho. Na análise de dados e tendo em conta os objectivos traçados, foram utilizados os seguintes métodos descritos na tabela abaixo (Tabela 6.4). E recorreu-se ao programa SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*.

Tabela 6.4: Objectivos e métodos de análise do questionário

Objectivos	Métodos de análise
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o perfil sociodemográfico dos residentes;</li> <li>• Analisar a percepção da população local sobre os impactos económicos ao nível da procura turística;</li> <li>• Analisar a percepção da população local sobre os impactos económicos ao nível da oferta turística;</li> <li>• Analisar a percepção da população local sobre impactos económicos gerados pelo turismo de uma forma geral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Análise univariada (frequências e estatísticas descritivas (Média)).</b></li> </ul>

## 6.6 Conclusão

A metodologia adoptada nesta monografia teve como base um modelo que permite identificar as percepções dos residentes sobre os impactos económicos do turismo na ilha, que foi desenvolvido tendo em conta a fundamentação teórica realizada nos capítulos anteriores.

Posteriormente, identificou-se o método de recolha e de tratamento, considerado o mais adequado para dar respostas às questões do estudo de caso.

Recorreu-se a um inquérito por questionário que tem como objectivo identificar as percepções dos residentes sobre os impactos económicos ao nível da procura turística, da oferta turística, dos investimentos feitos directamente no turismo, bem como os impactos económicos gerados pelo turismo de uma forma geral.

Ainda definiu-se os métodos de análise de dados, sendo que a escolha recaiu-se na análise univariada, nomeadamente as frequências e as estatísticas descritivas.

## Capítulo 7. Análise e discussão dos resultados

### 7.1 Introdução

Este capítulo tem como finalidade fazer a análise e interpretação dos dados recolhidos através do inquérito aplicado aos residentes na ilha de São Vicente, aferindo as suas percepções sobre os impactos económicos causados pelo turismo na ilha. A primeira secção integra uma análise univariada dos dados com vista a caracterizar o perfil sociodemográfico dos inquiridos, bem como as percepções da população local sobre os impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente.

### 7.2 Caracterização do perfil dos inquiridos

#### **Local e Tempo de residência dos inquiridos na ilha de São Vicente**

De acordo com os dados obtidos e como determinado na amostra, em relação ao local de residência pode-se constatar que 50% dos inquiridos residem no centro da cidade (Morada), 25% na zona de São Pedro, 15% residem na zona de Calhau e 10% residem na zona do Norte da Baía (Figura 7.1).

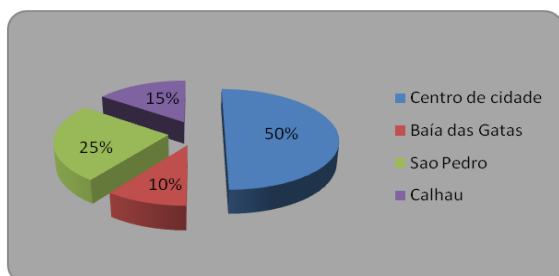


Figura 7.1: Local de residência dos inquiridos

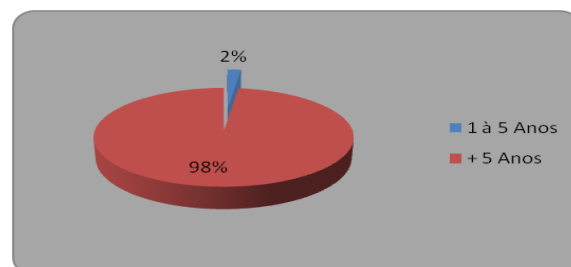


Figura 7.2: Tempo de residência dos inquiridos na ilha de São Vicente

Relativamente ao tempo de residência, os resultados indicam que a maioria dos inquiridos (98%) reside na ilha de São Vicente a mais de 5 anos (Figura 7.2).

#### **Género, Idade e Estado civil dos inquiridos**

Os indivíduos do género masculino são os mais representativos da amostra, conforme os resultados do inquérito, observa-se que 53% são do sexo masculino e 47% do feminino (Figura 7.3).

Quanto a idade dos inquiridos pode-se observar que cerca de 74,5% deles têm uma idade compreendida entre os 18 e os 24 anos, 24% com idade compreendida entre os 25 e os 64 anos e apenas 1,5% com idade superior a 64 anos (Figura 7.4).

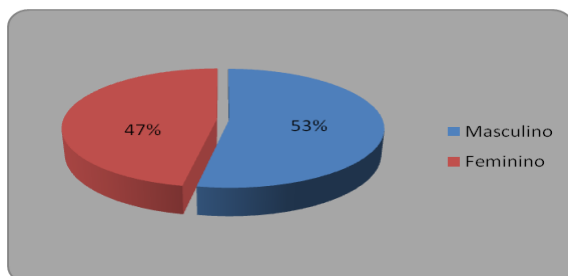


Figura 7.3: Género dos inquiridos

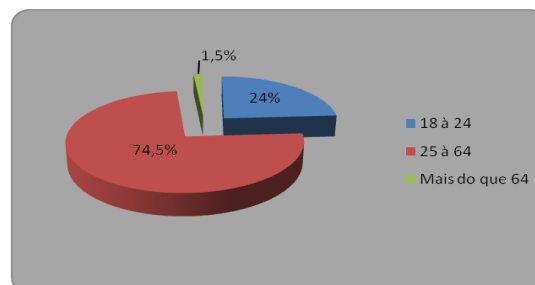


Figura 7.4: Idade dos inquiridos

Relativamente ao estado civil dos inquiridos, a maioria são solteiros, isto é, cerca de 84% do total (Figura 7.5).

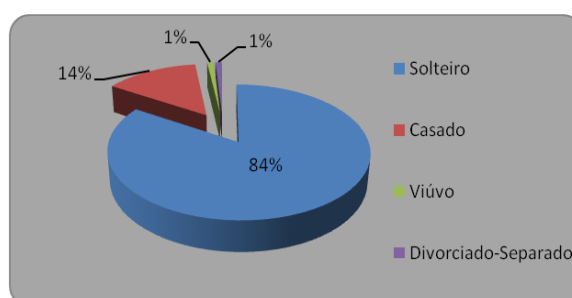


Figura 7.5: Estado Civil dos inquiridos

### **Habilitações literárias e situação perante o trabalho**

Comparativamente às habilitações literárias dos inquiridos, pode-se verificar que 39% dos inquiridos possuem o ensino secundário, 38% o ensino básico, 10% o ensino superior, 9,5% sem nível de escolaridade, enquanto o curso médio representa 3,5% da amostra (Figura 7.6).

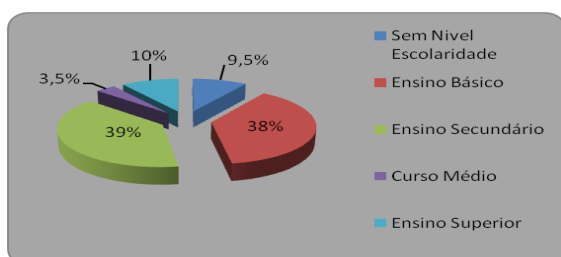


Figura 7.6: Habilitações literárias dos inquiridos

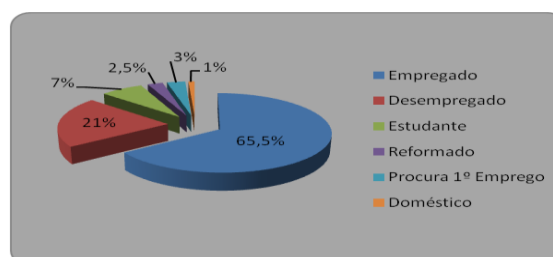


Figura 7.7: Situação perante ao trabalho dos inquiridos

No que diz respeito à situação perante o emprego, verificamos que a maioria dos inquiridos possui uma ocupação profissional (Figura 7.7), isto é, 65,5% são empregados e desses, 18,5% nas empresas de prestação de serviços turísticos (hotéis, restaurantes, bares, agências de viagens, organização de eventos, discotecas, transportes, entre outros) e 18% em centros comerciais (Figura 7.7). Contudo, convém ainda salientar que cerca de 20,8% dos inquiridos responderam que possuem algum membro da família que trabalha directamente no sector do turismo.

### **Rendimento do agregado familiar**

Relativamente ao rendimento líquido mensal do agregado familiar dos inquiridos, pode-se constatar que cerca de 25% possuem um rendimento entre 10 e 20 mil escudos, seguido dos 22% que possuem um rendimento líquido entre 20 e 40 mil escudos (Figura 7.8).

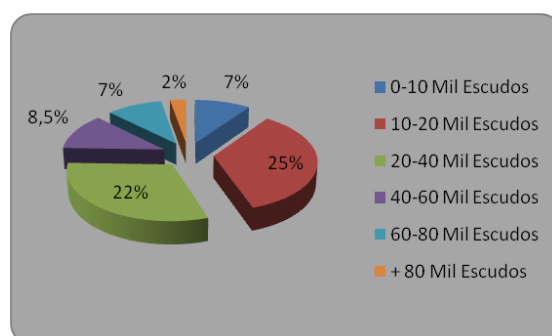


Figura 7.8: Estado Civil dos inquiridos

## **7.3 Os impactos económicos do turismo percebidos pela população de São Vicente**

Nesta secção objectiva-se identificar os impactos económicos percebidos pela população de São Vicente. De seguida apresenta-se a análise dos resultados obtidos.

### **7.3.1 Os impactos económicos gerados pela oferta turística**

A análise dos dados obtidos permite concluir que, em relação aos impactos económicos gerados pela oferta turística, os 200 inquiridos em média (3,56), apresentam uma percepção positiva quanto a questão sobre a capacidade da oferta turística no aumento do emprego, isto é, cerca de 46,5% dos inquiridos concordaram que a oferta turística contribui para aumentar o emprego, sendo que, somente 3% manifestaram discordância completa em relação à esta pergunta.

Logo, pode-se constatar que a hipótese **H1** (A oferta turística contribui para criar mais emprego para a população local) foi aprovada como se pode constatar na Tabela 7.1.

Tabela 7.1: A percepção da população de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pela oferta turística

	N	Desvio Padrão	Média	Avaliação				
				1	2	3	4	5
<b>Aumento do Emprego</b>	200	1,045	3,56	3%	17%	17,5%	46,5%	16%
<b>Criar emprego ao longo do Ano</b>	200	,997	2,98	5,5%	29%	32,5%	28%	5%
<b>Aumento do Rendimento dos Residentes</b>	200	1,044	3,18	5%	25%	24,5%	38,5%	7%
<b>Aparecimento de novas empresas</b>	200	1,035	3,01	6%	30,5%	25%	34%	4,5%
<b>Aumento do nível de preços dos bens e serviços</b>	200	1,048	2,97	6%	33%	25%	30,5%	5,5%
<b>Aumento da riqueza do Estado</b>	200	1,006	3,45	4%	14,5%	25,5%	44,5%	11,5%

Em relação a hipótese **H2** (A oferta turística contribui para aumentar o rendimento da população local) pode-se concluir, pelos resultados apresentados na Tabela 7.1 que, em média (3,18) os inquiridos apreciaram de forma positiva esta questão, comprovando a hipótese levantada.

Também em relação a hipótese **H4** (A oferta turística contribui para o aparecimento de novas empresas), pode-se verificar que a mesma foi comprovada, sendo que em média (3,01), apreciaram de forma positiva a questão, sendo que 34% dos inquiridos concordam com a mesma (Tabela 7.1).

Por outro lado, a percepção dos inquiridos no que se refere a hipótese **H9** (A oferta turística, gera a inflação, ou seja, faz aumentar os preços dos bens e serviços turísticos), a mesma foi reprovada, sendo que 33% dos inquiridos discordaram da questão (Tabela 7.1).

Relativamente a questão sobre a percepção dos residentes sobre a hipótese **H5** (A oferta turística contribui para aumentar a riqueza do estado), a mesma foi aprovada, sendo que, em média (3,45) os inquiridos apreciaram de forma positiva esta questão, como se pode verificar na (Tabela 7.1).

### 7.3.2 Os impactos económicos gerados pela procura turística

No que diz respeito aos impactos económicos causados pela procura turística, e que foram percebidos pelos residentes, pode-se constatar que, em média (3,36) apreciaram de forma positiva a relação entre a procura turística e o emprego, comprovando, desta feita, a hipótese **H1** (A procura turística contribui para criar mais emprego para a população local), sendo que cerca de 50,5 % concordaram que a procura turística contribui para aumentar o emprego (Tabela 7.2).

Tabela 7.2: A percepção da população de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pela procura turística

	N	Desvio Padrão	Média	Avaliação				
				1	2	3	4	5
<b>Aumento do Emprego</b>	200	1,022	3,36	4,5%	20%	18%	50,5%	7%
<b>Criar emprego ao longo do Ano</b>	200	,974	2,96	5%	31,5%	29,5%	31%	3%
<b>Aumento do Rendimento dos Residentes</b>	200	1,043	3,26	5%	21%	24%	41,5%	8%
<b>Aparecimento de novas empresas</b>	200	,996	2,92	7,5%	29,5%	29%	32%	2%
<b>Aumento do nível de preços dos bens e serviços</b>	200	1,026	3,06	7%	23,5%	31%	33,5%	5%
<b>Aumento da riqueza do Estado</b>	200	1,032	3,40	5%	15%	26,5%	42,5%	11%

No que diz respeito à percepção dos residentes sobre os empregos sazonais gerados pela procura turística, as conclusões permitem rejeitar a hipótese **H7** (A procura turística contribui na geração de empregos sazonais para a população local), em média (2,96) os inquiridos discordaram da questão, como se pode verificar na Tabela 7.2.

De acordo com os resultados obtidos, a hipótese **H2** (A procura turística contribui para aumentar o rendimento da população local) foi comprovada, sendo que, em média (3,26) os inquiridos apreciaram de forma positiva esta questão (Tabela 7.2).

Contudo, os inquiridos defenderam que a procura turística não contribui para o aparecimento de novas empresas, rejeitando assim a hipótese **H4** (A procura turística contribui para o aparecimento de novas empresas), verificando-se que, em média (2,92) apreciaram de forma negativa a questão (Tabela 7.2).

Quanto à percepção dos inquiridos sobre os impactos da procura turística nos preços dos produtos e serviços, pode-se verificar que em média (3,06) a população local apreciou de forma positiva, comprovando desta feita a hipótese **H9** (A procura turística, gera a inflação, ou seja, faz aumentar os preços dos bens e serviços turísticos), sendo que 33,5% dos inquiridos concordaram com a questão (Tabela 7.2).

No que tange à percepção dos residentes sobre os impactos da procura turística no aumento da riqueza do estado, pode-se verificar, pelos resultados da Tabela 7.2, que a hipótese **H5**. (A procura turística contribui para aumentar a riqueza do estado) foi comprovada, sendo que, em média (3,40) os inquiridos apreciaram de forma positiva a questão.

### 7.3.3 Os impactos económicos gerados pelos investimentos no turismo

No que diz respeito aos impactos económicos gerados pelos investimentos feitos directamente no turismo, pode-se verificar na Tabela 7.3 que, em média os inquiridos avaliaram de forma positiva todos os itens em análise: aumento do emprego (3,94); criar emprego ao longo do ano (3,52); aumento do rendimento da população local (3,49); aparecimento de novas empresas (3,20); aumento do nível de preços dos bens e serviços (3,10); aumento da riqueza do estado (3,44).

Tabela 7.3: A percepção da população de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pelos investimentos no turismo

	N	Desvio Padrão	Média	Avaliação				
				1	2	3	4	5
Aumento do Emprego	200	1,080	3,94	3%	11%	10,5%	40,5%	35%
Criar emprego ao longo do Ano	200	2,342	3,52	2,5%	21%	28%	33,5%	14,5%
Aumento do Rendimento dos Residentes	200	,987	3,49	2%	16,5%	26%	42%	13,5%
Aparecimento de novas empresas	200	,955	3,20	4%	20,5%	32,5%	38%	5%
Aumento do nível de preços dos bens e serviços	200	,944	3,10	3,5%	25,5%	33%	34%	4%
Aumento da riqueza do Estado	200	1,064	3,44	5,5%	14,5%	24%	43%	13%

Comprovam-se as hipóteses: **H1** (Os investimentos feitos directamente no turismo contribuem para criar mais emprego para a população local); **H7** (Os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem para gerar empregos sazonais para a população local); **H2** (Os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem para aumentar o rendimento da população local); **H4** (Os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem para o aparecimento de novas empresas); **H5**. (Os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem para aumentar a riqueza do estado), e **H9** (Os investimentos feitos directamente na área do turismo contribuem par gerar a inflação, ou seja, faz aumentar o preço dos bens e serviços turísticos).

### 7.3.4 Os impactos económicos gerados pelo turismo de uma forma geral

Quanto aos impactos económicos do turismo, de uma forma geral pode-se verificar na Tabela 7.4 que, em média, os inquiridos avaliaram de forma positiva os seguintes itens: aumento do emprego (3,85); criar emprego ao longo do ano (3,21); aumento do rendimento da população local (3,35); aparecimento de novas empresas (3,13); aumento do nível dos preços dos bens e serviços (3,24); aumento da riqueza do estado (3,57); Cria mais riqueza para a ilha (3,58); melhorar as infra-estruturas locais (3,42); contribui para o



desenvolvimento da ilha de São Vicente (3,64); aumenta a qualidade de vida da população local (3,31).

Tabela 7.4: A percepção da população de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pelo turismo

	N	Desvio Padrão	Média	Avaliação				
				1	2	3	4	5
<b>Aumento do Emprego</b>	200	,934	3,85	1%	11%	13%	52%	23%
<b>Criar emprego ao longo do Ano</b>	200	1,04125	3,21	1,5%	29%	28%	29,5%	12%
<b>Aumento do Rendimento dos Residentes</b>	200	,86179	3,35	1,5%	19%	24%	53,5%	2%
<b>Aparecimento de novas empresas</b>	200	,95270	3,13	3,5%	24,5%	32%	35,5%	4,5%
<b>Aumento do nível de preços dos bens e serviços</b>	200	,89946	3,24	2,5%	18,5%	36%	38%	5%
<b>Aumento da riqueza do Estado</b>	200	,84181	3,57	1,5%	10,5%	25,5%	54,5%	8%
<b>Cria mais emprego para os estrangeiros do que para os residentes</b>	200	,90759	2,48	9,5%	50%	25,5%	13%	2%
<b>Cria mais riqueza para a ilha</b>	200	,84800	3,58	1,5%	11,1%	23,1%	56,3%	8%
<b>Beneficia apenas um pequeno número de residentes</b>	200	1,03398	2,71	8%	42,5%	24,5%	20%	5%
<b>Maior investimento público no sector do turismo do que nos outros sectores económicos</b>	200	,92834	2,75	8,5%	31,5%	38%	20,5%	1,5%
<b>Melhorar as infraestruturas locais</b>	200	,89308	3,42	4%	11%	28,5%	52%	4,5%
<b>Contribui para o desenvolvimento da ilha de São Vicente</b>	200	,98246	3,64	3%	10,5%	23%	46,5%	17%
<b>Aumenta a qualidade de vida dos residentes</b>	200	,92740	3,31	3,5%	15,5%	33%	42%	6%

Comprovam-se as hipóteses: **H1** (O turismo contribui para criar mais emprego para a população); **H7** (O turismo contribui para gerar empregos sazonais para a população local); **H2** (O turismo contribui para aumentar o rendimento da população); **H3** (O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida da população local); **H4** (O turismo contribui para o aparecimento de novas empresas); **H5** (O turismo contribui para aumentar a riqueza do estado); **H9** (O turismo contribui para gerar a inflação, ou seja, faz aumentar os preços dos bens e serviços turísticos); e **H6** (O turismo contribui para gerar benefícios económicos para o destino e para a população local); como se pode verificar na Tabela 7.4.

Contudo, em relação aos itens: Cria mais emprego para os estrangeiros do que para os residentes (2,48); Beneficia apenas um pequeno número de residentes (2,71); e Maior investimento público no sector do turismo, do que nos outros sectores económicos (2,75) em média, os residentes apreciaram de forma negativa esses itens (Tabela 7.4).

Rejeitam-se assim as hipóteses **H8** (O turismo gera mais empregos para os estrangeiros do que para a população local) e **H10** (A ilha de São depende economicamente do turismo) como se pode verificar na Tabela 7.4.

### 7.3.5 Síntese das percepções dos residentes da ilha de São Vicente sobre os impactos económicos gerados pelo turismo

De forma sintética apresenta-se na Figura 7.9 os impactos económicos percebidos pela população da ilha de São Vicente.

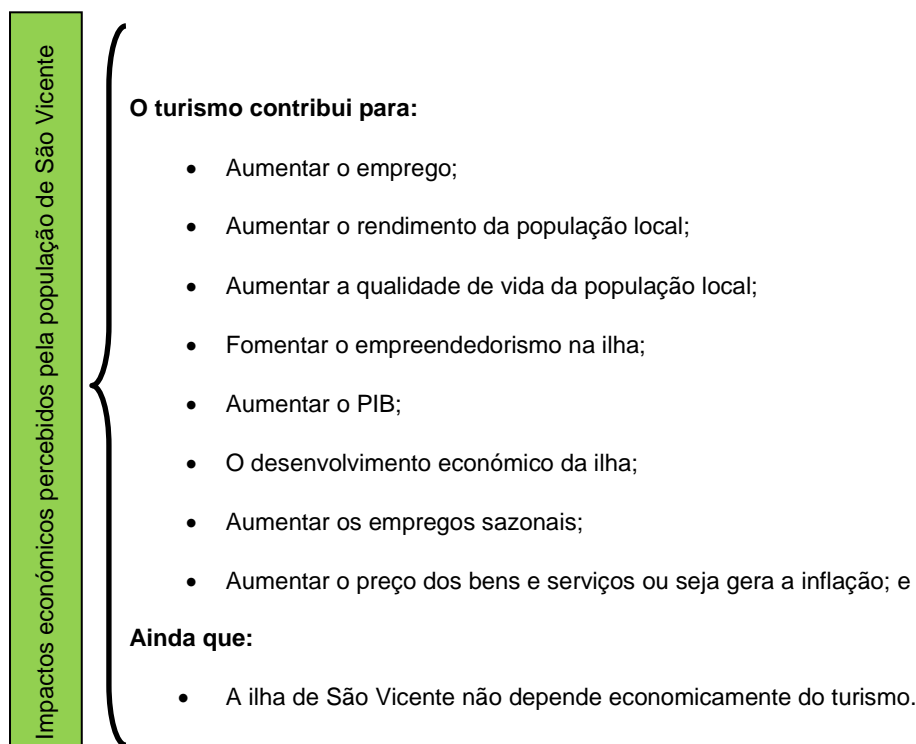


Figura 7.9: Síntese dos impactos económicos percebidos pela população de São Vicente

## 7.1 Conclusão

Numa primeira fase deste capítulo apresentou-se a caracterização do perfil da população em estudo, tendo concluído que a maioria dos inquiridos reside na ilha de São Vicente há mais de 5 anos, com idade compreendida entre os 25 e 64 anos, e são solteiros. Ainda, pode-se concluir que a maioria possui o ensino básico e secundário, e são empregados.

No que diz respeito às conclusões sobre os impactos económicos percebidos pela população de São Vicente, em forma de síntese, pode-se dizer que na ilha de São Vicente o turismo contribui para aumentar o emprego, aumentar o rendimento da população local, aumentar a qualidade de vida, fomentar o empreendedorismo, aumentar o PIB, o desenvolvimento económico da ilha, aumentar os empregos sazonais, aumentar o preço dos bens e serviços, ou seja, gera a inflação e ainda pode-se concluir que São Vicente não depende economicamente do turismo.

## Capítulo 8. Conclusão

Ao longo deste trabalho desenvolveu-se uma metodologia que permitiu identificar as percepções dos residentes da ilha de São Vicente sobre os impactos económicos do turismo, o que permitiu tirar um conjunto de ilações, no que diz respeito à fundamentação teórica realizada e o modelo de identificação das percepções dos residentes que foi desenvolvido.

Neste sentido, pode-se constatar que o turismo, devido a sua natureza multifacetada e multidisciplinar, tem sido abordado em várias perspectivas, muitas vezes não consensuais, o que fez com que a OMT, juntamente com outras instituições, sentissem a necessidade de gerar um consenso a volta da Conta Satélite do Turismo.

Relativamente aos impactos económicos do turismo, estes têm sido muito abordados, contudo, ainda depara-se com algumas deficiências em termos de estudos sobre os impactos negativos. Conclui-se ainda que o turismo gera impactos na economia dos destinos, tanto negativos como positivos, nomeadamente ao nível do emprego, do rendimento, do aparecimento de novas empresas, das exportações e importações, da riqueza do estado, da inflação, da dependência económica, da sazonalidade, entre outros.

Estas ilações foram comprovadas nos resultados dos vários estudos analisados, que tinham como objectivo avaliar a percepção da população local sobre os impactos económicos do turismo.

Das conclusões retiradas da fundamentação teórica, desenvolveu-se uma metodologia de investigação que permitiu identificar as percepções da população da ilha de São Vicente sobre os impactos económicos do turismo, respondendo assim ao objectivo deste trabalho. Assim sendo, de forma a dar resposta ao propósito principal desta monografia, conclui-se que em termos de caracterização do perfil da população em estudo, a maioria dos inquiridos reside na ilha de São Vicente há mais de 5 anos, com idade compreendida entre os 25 e 64 anos, são solteiros, possuem o ensino básico e secundário, e são empregados.

Relativamente aos impactos económicos gerados pela oferta turística conclui-se que a mesma contribui para aumentar o emprego, a riqueza do estado, o rendimento da população local e para o aparecimento de novas empresas. Contudo, os resultados permitem ainda concluir que a oferta turística não tem contribuído na geração de

empregos sazonais para a população da ilha, nem na inflação dos preços dos bens e serviços turísticos.

Em relação a procura turística, os resultados permitem concluir que a mesma tem contribuído para aumentar o emprego, o rendimento da população local, os preços dos produtos e serviços e a riqueza do estado. E ainda pode-se concluir que a procura turística não tem contribuído na criação de empregos sazonais e nem no aparecimento de novas empresas.

No que diz respeito aos impactos económicos gerados pelos investimentos feitos directamente no turismo, este estudo permitiu concluir que os mesmos tem contribuído para aumentar o emprego e o emprego ao longo do ano, o rendimento da população local, a riqueza do estado, o nível de preços dos bens e serviços e ainda contribuem no aparecimento de novas empresas.

Quanto aos impactos económicos do turismo de uma forma geral, a população da ilha de São Vicente é de opinião que o turismo contribui para aumentar o emprego, o rendimento da população local, a qualidade de vida, fomentar o empreendedorismo na ilha, aumentar o PIB, o desenvolvimento económico da ilha. Do ponto de vista negativo a percepção da população da ilha de São Vicente é de que o turismo faz aumentar os empregos sazonais, bem como os preços dos bens e serviços.

Contudo, este estudo permitiu-nos concluir que a ilha de São Vicente não depende economicamente do turismo.

### 8.1 Contribuições

Em termos de contribuição, espera-se que de uma forma modesta a metodologia desenvolvida neste trabalho sirva de apoio a futuros estudos desenvolvidos sobre o sector do turismo e que permita ainda um maior conhecimento da população, como agente dinamizador do desenvolvimento turístico dos destinos, em termos do perfil sociodemográfico e das suas percepções sobre o turismo.

Por outro lado, e tendo em conta a escassez de investigação sobre o turismo em Cabo Verde e, mais concretamente, de estudos sobre a percepção da população local sobre impactos económicos, espera-se que este trabalho contribua para ajudar os académicos e os agentes responsáveis pelo desenvolvimento turístico do destino em futuros estudos e no processo de planeamento do destino turístico São Vicente e Cabo Verde no geral.

## 8.2 Dificuldades e Limitações

Uma das dificuldades encontradas ao longo do trabalho prende-se com o facto de não haver estudos significativos sobre a matéria em Cabo Verde e, como tal, teve-se de adaptar a metodologia utilizada em estudos realizados em outras paragens à realidade local. Outra dificuldade deve-se ao facto de ter de desenvolver um questionário com linguagem adaptada aos níveis de conhecimento dos residentes, de forma a facilitar uma melhor compreensão das questões em análise.

E, por fim, a falta de consciencialização da população local sobre a importância dos estudos sobre o turismo e não só, o que dificulta, e muito, a sua colaboração nesta pesquisa, principalmente nas zonas fora da cidade do Mindelo.

## 8.3 Propostas de Investigação

Como não existem estudos acabados e porque também não é esta a pretensão deste trabalho monográfico, existem muitas questões e tópicos que podem ser estudados e que possam servir de complemento a este trabalho, trazendo novos contributos para o desenvolvimento económico da ilha de São Vicente e Cabo Verde no geral. Assim, este estudo permitiu-nos elencar um conjunto de propostas para futuras linhas de investigação, nomeadamente:

- A criação de uma Conta Satélite do Turismo, que tem como objectivo integrar contabilisticamente todos os produtos, directa ou indirectamente relacionados com o sector do turismo;
- Educar e sensibilizar a população local sobre a temática do turismo em Cabo Verde;
- A segmentação do mercado turístico Cabo Verde, tendo em conta vários critérios;
- A reaplicação desta metodologia nas outras ilhas e a nível nacional;
- A inventariação do produto turístico de São Vicente.

Consciente de que muitas mais temáticas de investigação poderão ser estudadas para melhorar o desempenho competitivo de Cabo Verde, optou-se por apresentar apenas as que se consideram pertinentes e que poderão dar um contributo relevante no desenvolvimento da actividade turística neste arquipélago.

## Referências bibliográficas

- Alves, J. (2008). *O turismo como factor de contribuição para o desenvolvimento local: uma análise do planeamento municipal de Piraquara*. Dissertação apresentada na Universidade Federal do Paraná. Curitiba.
- Andereck, K., Valentin, K., Knopf, R., Vogt, C (2005). *Residents' perceptions of community tourism impacts*. *Annals of Tourism Research*, 4, 1056 - 1076.
- Aref, F., Redzuan, M., Gill. S. (2009). *Community perceptions toward economic and environmental impacts of tourism on local communities*. *Asian Social Science journal*, 5, 130 – 137.
- Baptista, M. (1990). *O turismo na economia*. Lisboa: Editora do Instituto Nacional de Formação Turística.
- Baptista, M. (2003). *Turismo: Gestão Estratégica*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Barbosa, A. (2011). *Modelo para a gestão integrada do produto turístico global: Uma contribuição ao desenvolvimento de Santo Antão*. Praia: Instituto da Biblioteca nacional e do livro.
- Barros, J. (2007). *Impacte do turismo no desenvolvimento socioeconómico: O caso da Ilha do Sal*. Dissertação apresentada na Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Cabral, J. C. (2005). *O Papel do turismo no desenvolvimento de Cabo Verde - Turismo e combate à pobreza: Nu Djunta-mô*. Dissertação apresentada na Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa: ISEG.
- Chen, S. & Raab, C. (2009). *Measuring resident reactions to community tourism development : a pilot study of a new conceptual framework*. International Chrie Conference-Refereed Track: University of Massachusetts.
- Coriolano, L. & Lima, L. (2003). *Turismo Comunitário e Responsabilidade Sócioambiental*. Fortaleza: UDECE.
- Cunha, L. (1997). *Economia e política do turismo*. Alfragide: Editora McGraw-Hill.
- Cunha, L. (2006). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Dias, R. (2008). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Editora Atlas.
- Doh, M. (2006). *Change through tourism: resident perceptions of tourism development*. Dissertação apresentada no Texas A&M University.
- Dowbor, L. (1996). *Da globalização ao Poder Local: a nova hierarquia dos espaços*. In Freitas, M. A reinvenção do futuro. São Paulo: Editora Cortez.

- Eusébio, M. (2006). *Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional: O caso da Região Centro de Portugal*. Dissertação apresentada na Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Ferreira, E. (2008). *O turismo sustentável como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares - o caso de Cabo Verde*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Foster, D. (1992). *Viagens e turismo: Manual de gestão*. Lisboa: Edições Cetop.
- Guerreiro, M., Mendes, J., Valle, P., Silva, J. (2008). *Análise da Satisfação dos Residentes com o Turismo: o caso de uma área destino no Algarve*. Turismo em Análise, 3, 488 – 504.
- Hill, M. M, & HILL, A. (2005). *Investigação por questionário* (2.<sup>o</sup> ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Ignarra, L. (2001). *Fundamentos do Turismo*. Brasil: Pioneira Thomson Learning Lda.
- INE (2012). *Estatísticas económicas: Turismo*. Acedido em 22 de Junho de 2012, em <http://www.ine.cv/dadostats/dados.aspx?d=2>.
- Ketele, J. & Roegiers, X. (1993). *Metodologia de recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget Editora.
- Lage, B. & Milone, P. (2001). *Economia do Turismo*. São Paulo: Editora Atlas.
- Lopes, A. (2011). *Turismo e desenvolvimento económico: segmentação do mercado da ilha de Santiago*. Dissertação apresentada na Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Mathieson, A. & Wall, G. (1990). *Tourism: economic, physical and social impacts*. Harlow: Longman Scientific & Technical Editora.
- Matias, A. & Sardinha, R. (2008). *Avanços em economia e gestão do turismo: novas tendências, sustentabilidade e desenvolvimento regional*. Lisboa: Editora sociedade e organizações.
- McIntosh, R. & Goeldner, C. (1986). *Tourism: Principles, practices, philosophies*. USA: Editora John Wiley & Sons, Inc.
- Mill, R. (1990). *Tourism: the international business*. Englewood Cliffs: Editora Prentice Hall, Inc.
- Ministério de Economia, Crescimento e Competitividade & Direcção Geral do Turismo (2009). *Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Cabo Verde 2010/ 2013*.

- Mosso, A. (2011). *O turismo e a percepção dos seus impactos pela comunidade local: o caso da Ilha do Sal*. Dissertação apresentada na Universidade Aberta. Lisboa.
- Oliveira, E. (2002). *Impactos socioambientais e económicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré-Bahia*. Dissertação apresentada na Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade Federal da Bahia. Brasil
- Organização Mundial do Turismo - OMT (1995). *Collection of tourism expenditure statistics*. Organização Mundial de Turismo (OMT), Madrid.
- Organização Mundial do Turismo - OMT (1999). *Conta satélite do turismo: quadro conceptual*. Organização Mundial de Turismo (OMT), Madrid.
- Sharpley, R. & Telfer, D. (2002). *Tourism and development: Concepts and issues*. England: Sharpley & Telfer editora .
- Silva, L.. & Sonaglio, K (2011). *O turismo no desenvolvimento económico de Currais Novos* : Brasil. Turismo e Sociedade.
- Simões, A. (2009). *Posicionamento estratégico da cidade de Coimbra face a potenciais concorrentes*. Dissertação apresentada na Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Sousa, D., Machado, J. (2012). *Guia turístico*. Praia: Directel Cabo Verde.
- Tatoğlu, E., Erdal, F., Özgür, H., Azakli, S. (1998). *Resident perceptions of the impact of tourism in a Turkish resort town*. *Leisure Sciences: An Interdisciplinary Journal*, 3, 745 – 755.
- Tsundoda, T. & Mendlinger, S. (2009). *Economic and social impact of tourism on a small town*.: Peterborough New Hampshire. *J. Service Science & Management*, 2, 61-70.



Anexo

# Anexos



Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Este questionário enquadra-se num Projecto de Monografia que está a ser realizada no Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais – ISCEE (São Vicente) sobre: **A percepção da população local sobre os impactos económicos do Turismo na ilha de São Vicente**. Os resultados deste estudo poderão servir como um instrumento de apoio à tomada de decisão por parte das entidades, públicas e privadas, com responsabilidades no desenvolvimento do turismo em Cabo Verde.

A sua resposta a este questionário é muito importante para este trabalho de fim de curso. Como tal, solicitamos que responda de forma sincera às seguintes questões, sendo que todos os dados que disponibilizar são de total confidencialidade.

Agradecemos desde já a atenção dispensada.

#### Quem deverá preencher o questionário?

Pessoas com idade igual ou superior a 18 anos que:

- Residem na ilha de São Vicente.

#### A – Percepção dos impactos económicos ao nível da Oferta Turística

(Em cada linha assinala com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião)

1 – Discordo completamente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo completamente

1 - Considera que a oferta turística na ilha de São Vicente contribui para os seguintes aspectos? (Serviços de alojamento; de restauração; de transporte de visitantes; dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos; Culturais; recreativos e outros serviços de lazer)

	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar empregos ao longo do ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do rendimento dos residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aparecimento de novas empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do nível de preços dos bens e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da riqueza do estado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### B – Percepção dos impactos económicos ao nível da Procura Turística

1- Considera que as despesas que os turistas realizam na ilha de São Vicente contribuem para os seguintes aspectos?

	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar empregos ao longo do ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do rendimento dos residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aparecimento de novas empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do nível de preços dos bens e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da riqueza do estado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2 - Considera que os investimentos feitos na construção dos estabelecimentos hoteleiros e similares, restaurantes, construções desportivas e de recreação, museus e centros culturais e transportes na ilha de São Vicente contribuem para os seguintes aspectos?

	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar empregos ao longo do ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do rendimento dos residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aparecimento de novas empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do nível de preços dos bens e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da riqueza do estado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**C – Percepção geral dos impactos económicos gerados pelo turismo**

1 - Considera que o TURISMO na ilha de São Vicente contribui para os seguintes aspectos?

	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar empregos ao longo do ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar mais emprego para estrangeiros do que para os residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do rendimento dos residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aparecimento de novas empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do nível de preços dos bens e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da riqueza do estado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar mais riqueza para a ilha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Beneficiar apenas um pequeno número de residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumentar a qualidade de vida dos residentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Maior investimento público no sector do turismo do que nos outros sectores económicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar as infra-estruturas locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Para o desenvolvimento da ilha de São Vicente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**D – Caracterização sócio demográfica do inquirido**

1 - Local de residência \_\_\_\_\_

2 - Quanto tempo vive em São Vicente?

1 à 5 anos ☐ Mais de 5 anos ☐

3 - Sexo:

M ☐ F ☐

4 - Idade:

18 - 24 ☐ 25 - 64 ☐ + 64 ☐

5 - Estado civil:

Solteiro ☐ Casado ☐ Viúvo ☐ Divorciado/Separado ☐ Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

6 - Habilitações literárias:

Sem nível de escolaridade ☐ Ensino básico ☐ Ensino Secundário ☐ Curso Médio ☐ Ensino Superior ☐

7 - Situação perante o trabalho:

Empregado (a) ☐ Desempregado (a) ☐ Estudante ☐ Reformado ☐ Procura de 1º emprego ☐  
Doméstico ☐ Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

8 - Se assinalou a resposta empregado, indique: por favor a sua profissão: \_\_\_\_\_

8.1 - Em que tipo de organização você trabalha? (Ex: Hotel, banco, estabelecimento comercial de venda de artes tradicionais, restaurante, outro): \_\_\_\_\_

9 - Algum membro da sua família é empregado no sector turístico? (Ex: Hotel, Restaurantes, transporte de passageiros, Agência de viagem, centro culturais e de recreio):

Sim ☐ Não ☐ (se respondeu não passe à pergunta 10)

9.1- Se sim qual profissão: \_\_\_\_\_

10 - Qual o valor médio do rendimento líquido mensal do agregado familiar?

0 - 10 (Mil Escudos) ☐ 10 - 20 (Mil Escudos) ☐ 20 - 40 (Mil Escudos) ☐ 40 - 60 (Mil Escudos) ☐  
60 - 80 (Mil Escudos) ☐ + de 80 (Mil Escudos) ☐

Muito obrigada pela sua colaboração!